



AMANDA PERINI LEITE

**ESTÁGIO SUPERVISIONADO REALIZADO NO HOSPITAL
VETERINÁRIO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS
GERAIS, BELO HORIZONTE - MG**

LAVRAS – MG

2019

AMANDA PERINI LEITE

**ESTÁGIO SUPERVISIONADO REALIZADO NO HOSPITAL VETERINÁRIO DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE-MG**

Relatório de estágio supervisionado apresentado à Universidade Federal de Lavras, como parte das exigências do curso de Medicina Veterinária, para a obtenção do título de Bacharel.

Prof^a. Dra. Ruthnéa Aparecida Lázaro Muzzi
Orientadora

**LAVRAS – MG
2019**

AMANDA PERINI LEITE

**ESTÁGIO SUPERVISIONADO REALIZADO NO HOSPITAL VETERINÁRIO DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE - MG**

**SUPERVISED STAGE HELD AT THE VETERINARY HOSPITAL OF THE
FEDERAL UNIVERSITY OF MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE - MG**

Relatório de estágio supervisionado
apresentado à Universidade Federal de Lavras,
como parte das exigências do curso de
Medicina Veterinária, para a obtenção do
título de Bacharel.

Profª. Dra. Ruthnéa Aparecida Lázaro Muzzi	UFLA
M.V. Marcella Cristina Pagliarini Tiburzio	UFLA
M.V. Paula de Melo Arruda	UFLA

Profª. Dra. Ruthnéa Aparecida Lázaro Muzzi
Orientadora

**LAVRAS-MG
2019**

Com amor, a todos os animais que atendi e tive contato nesses anos de graduação em Medicina Veterinária. Cada um deles me inspirou a realizar esse sonho e a ser um ser humano melhor, vendo cada um dos seres com compaixão.

À Jade e ao Mufasa, dedico!

“Nós, seres humanos, estamos na natureza para auxiliar o progresso dos animais, na mesma proporção que os anjos estão para nos auxiliar.” (Chico Xavier)

RESUMO

O estágio supervisionado é uma disciplina obrigatória do décimo período do curso de Medicina Veterinária, denominada PRG 107, que tem como objetivo a prática dos conhecimentos adquiridos ao longo da graduação, de acordo com a área escolhida pelo discente. Neste caso, a área de atuação foi a Clínica Médica de Pequenos Animais, desenvolvida no Hospital Veterinário da Universidade Federal de Minas Gerais, na cidade de Belo Horizonte, MG. O estágio ocorreu durante o período de 05 de agosto de 2019 a 18 de outubro de 2019, completando 408 horas práticas, sob orientação da Prof.^a Dra. Ruthnéa Aparecida Lázaro Muzzi, e supervisão do Prof. Dr. Rubens Antônio Carneiro. Ao todo, foram acompanhados 206 animais, sendo 173 caninos e 33 felinos, e 232 afecções que acometiam os mais diversos sistemas do organismo, uma vez que alguns pacientes possuíam mais de uma afecção. Sendo assim, o presente relatório tem como finalidade descrever a rotina e a casuística clínica acompanhada no decorrer do estágio supervisionado, bem como as atividades realizadas, o local, a estrutura e o funcionamento do Hospital Veterinário.

Palavras-chave: Estágio Supervisionado, Clínica Médica, Pequenos Animais, UFMG, UFLA.

ABSTRACT

The supervised internship is a mandatory discipline of the tenth period of the Veterinary Medicine course, called PRG 107, which aims to practice the knowledge acquired during graduation, according to the area chosen by the student. In this case, the area of expertise was the Small Animal Medical Clinic, developed at the Veterinary Hospital of the Federal University of Minas Gerais, in the city of Belo Horizonte, MG. The internship took place from August 5, 2019 to October 18, 2019, completing 408 practical hours, under the guidance of Prof. Dr. Ruthnéa Aparecida Lázaro Muzzi, and supervised by Prof. Dr. Rubens Antonio Carneiro. Thus, 206 animals were followed, being 173 canines and 33 felines, and 232 conditions that affected the most diverse systems of the organism, since some patients had more than one condition. Thus, the purpose of this report is to describe the routine and clinical cases followed during the supervised internship, as well as the activities performed, the location, the structure and the management of the Veterinary Hospital.

Keywords: Supervised Internship, Medical Clinic, Small Animal, UFMG, UFLA.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Vista da entrada do HV-UFMG.	16
Figura 2 – Sistema SGV – Módulo Ambulatório® do HV-UFMG.	16
Figura 3 – Ficha de Atendimento do Sistema SGV – Módulo Ambulatório® do HV-UFMG.	16
Figura 4 – Bandejas de consultas individualizadas para disposição das Fichas de Atendimento de acordo com o serviço e especialidade.	17
Figura 5 – Vista da recepção do HV-UFMG.	18
Figura 6 – Vista do primeiro andar do HV-UFMG.	19
Figura 7 – Vista do segundo andar do HV-UFMG.	20
Figura 8 – Vista da sala de ultrassonografia de pequenos animais do HV-UFMG.	20
Figura 9 – Vista dos consultórios padronizados do HV-UFMG.	21
Figura 10 – Materiais de insumo sobre as bancadas dos consultórios do HV-UFMG.	22
Figura 11 – Vista da Farmácia do HV-UFMG.	22
Figura 12 – Vista da sala de radiologia do HV-UFMG.	23
Figura 13 – Entrada do Bloco Cirúrgico de Pequenos Animais do HV-UFMG.	23
Figura 14 – Vista da Central de Amostras Biológicas do HV-UFMG.	24
Figura 15 – Vista do Laboratório de Análises Clínicas do HV-UFMG.	25
Figura 16 – Vista da Central de Telefone e da Tesouraria do HV-UFMG.	26
Figura 17 – Vista externa do prédio de internação do Hospital Veterinário da Universidade Federal de Minas Gerais.	27
Figura 18 – Ala de entrada do Canil de Internação da Clínica Médica de Pequenos Animais do HV-UFMG.	28
Figura 19 – Vista do corredor do Canil de Internação da Clínica Médica de Pequenos Animais do HV-UFMG.	28
Figura 20 – Vista do Canil 1 da Internação destinado, apenas, a sessões de quimioterapia. ...	29
Figura 21 – Vista do Canil 2 da Internação destinado, apenas, à internação de pacientes com doenças infecciosas.	30
Figura 22 – Bancada padronizada de todos os canis de Internação da Clínica Médica de Pequenos Animais do HV-UFMG.	30
Figura 23 – Vista parcial do Canil 3 da Internação da Clínica Médica do HV-UFMG.	31

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Número absoluto e percentual (%) de espécies atendidas no HV-UFMG no período de 05/08/2019 a 18/10/2019.	36
Gráfico 2 – Número absoluto e percentual (%) de cães e gatos atendidos, em relação ao gênero, no HV-UFMG no período de 05/08/2019 a 18/10/2019.	36
Gráfico 3 – Número absoluto e percentual (%) de cães e gatos atendidos, em relação à faixa etária apresentada, no HV-UFMG no período de 05/08/2019 a 18/10/2019.	37
Gráfico 4 – Número absoluto e percentual (%) das afecções / sistemas acometidos em caninos e felinos atendidos no HV-UFMG durante o período de 05/08/2019 a 18/10/2019.	39
Gráfico 5 – Número absoluto e percentual (%) de afecções cardiovasculares acompanhadas em cães no HV-UFMG no período de 05/08/2019 a 18/10/2019.	41
Gráfico 6 – Número absoluto e percentual (%) de afecções gastrintestinais acompanhadas em cães no HV-UFMG, no período de 05/08/2019 a 18/10/2019.	42
Gráfico 7 – Número absoluto e percentual (%) de afecções gastrintestinais acompanhadas em felinos no HV-UFMG, no período de 05/08/2019 a 18/10/2019.	42
Gráfico 8 – Número absoluto e percentual (%) de afecções endócrinas acompanhadas em cães no HV-UFMG, no período de 05/08/2019 a 18/10/2019.	44
Gráfico 9 – Número absoluto e percentual (%) de afecções multissistêmicas acompanhadas em cães no HV-UFMG, no período de 05/08/2019 a 18/10/2019.	45
Gráfico 10 – Número absoluto e percentual (%) de afecções multissistêmicas acompanhadas em felinos no HV-UFMG, no período de 05/08/2019 a 18/10/2019.	46
Gráfico 11 – Número absoluto e percentual (%) de afecções respiratórias acompanhadas em cães no HV-UFMG, no período de 05/08/2019 a 18/10/2019.	47
Gráfico 12 – Número absoluto e percentual (%) de afecções do Sistema Neural acompanhadas em cães no HV-UFMG, no período de 05/08/2019 a 18/10/2019.	48
Gráfico 13 – Número absoluto e percentual (%) de afecções urinárias acompanhadas em cães no HV-UFMG, no período de 05/08/2019 a 18/10/2019.	49
Gráfico 14 – Número absoluto e percentual (%) de afecções urinárias acompanhadas em felinos no HV-UFMG, no período de 05/08/2019 a 18/10/2019.	50
Gráfico 15 – Número absoluto e percentual (%) de afecções tegumentares acompanhadas em cães no HV-UFMG, no período de 05/08/2019 a 18/10/2019.	51

Gráfico 16 – Número absoluto e percentual (%) de afecções tegumentares acompanhadas em felinos no HV-UFMG, no período de 05/08/2019 a 18/10/2019.	51
Gráfico 17–Número absoluto e percentual (%) de afecções relacionadas ao sistema osteomuscular acompanhadas em cães no HV-UFMG, no período de 05/08/2019 a 18/10/2019.....	52
Gráfico 18–Número absoluto e percentual (%) de afecções relacionadas ao sistema reprodutor acompanhadas em cães no HV-UFMG, no período de 05/08/2019 a 18/10/2019.	53
Gráfico 19– Número absoluto e percentual (%) de afecções oftálmicas acompanhadas em cães no HV-UFMG, no período de 05/08/2019 a 18/10/2019.	54
Gráfico 20 – Número absoluto e percentual (%) de afecções hematológicas acompanhadas em cães e gatos no HV-UFMG, no período de 05/08/2019 a 18/10/2019.....	55

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Número absoluto (n) e percentual (%) dos caninos atendidos, de acordo com o padrão racial e o gênero, no HV-UFMG no período de 05/08/2019 a 18/10/2019.	37
Tabela 2 – Número absoluto (n) e percentual (%) dos felinos atendidos, de acordo com o padrão racial e o gênero, no HV-UFMG no período de 05/08/2019 a 18/10/2019.	38

LISTA DE ABREVIATURAS/SIGLAS

CAD	Cetoacidose Diabética
CDMA	Centro de Diagnóstico e Monitoramento Animal
DDIV	Doença de Disco Intervertebral
Dr.(a)	Doutor (a)
DRC	Doença Renal Crônica
ECG	Eletrocardiograma
EV-UFMG	Escola de Veterinária da Universidade Federal de Minas Gerais
FAN	Fator ou anticorpo antinuclear
FeLV	Vírus da Leucemia Felina
GDFel	Grupo de Estudos em Felinos
GDIM	Grupo de Estudos de Diagnóstico por Imagem
GEMIV	Grupo de Estudos em Medicina Intensiva Veterinária
GEPA	Grupo de Estudos de Pequenos Animais
HV	Hospital Veterinário
IHC	Insuficiência Hepática Crônica
LAC	Laboratório de Análises Clínicas
LVC	Leishmaniose Visceral Canina
M.V.	Médico Veterinário
MG	Minas Gerais
PIF	Peritonite Infecciosa Felina
PRG	Pró-Reitoria de Graduação
Prof.	Professor
SRD	Sem Raça Definida
Prof ^a .	Professora
T4	Tiroxina
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
TSH	Tireotrofina
TVT	Tumor Venéreo Transmissível
UFMG	Universidade Federal de Minas Gerais
UFLA	Universidade Federal de Lavras
UTI	Unidade de Terapia Intensiva

Sumário

1	INTRODUÇÃO	14
2	LOCAL DE ESTÁGIO	16
2.1	HOSPITAL VETERINÁRIO DA UFMG.....	16
2.2	SISTEMA AMBULATORIAL DO HV-UFMG	16
2.3	ESTRUTURA DO HV-UFMG PEQUENOS ANIMAIS	18
2.3.1	Prédio principal.....	18
2.3.2	Internação e UTI	27
3	DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS	32
4	CASUÍSTICA ACOMPANHADA	34
4.1	SISTEMA CARDIOVASCULAR	40
4.2	SISTEMA GASTRINTESTINAL	41
4.3	SISTEMA ENDÓCRINO	43
4.4	AFECÇÕES MULTISSISTÊMICAS	44
4.5	SISTEMA RESPIRATÓRIO.....	46
4.6	SISTEMA NEURAL	47
4.7	SISTEMA URINÁRIO	48
4.8	SISTEMA TEGUMENTAR	50
4.9	SISTEMA OSTEOMUSCULAR.....	52
4.10	SISTEMA REPRODUTOR.....	53
4.11	AFECÇÕES OFTÁLMICAS.....	53
4.12	AFECÇÕES HEMATOLÓGICAS	54
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	56

1 INTRODUÇÃO

A grade curricular do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Lavras (UFLA) é constituída por 10 períodos em forma integral, sendo o último deles composto pelo Estágio Supervisionado, uma disciplina obrigatória denominada PRG-107. Tal disciplina é formada por 476 horas, divididas em 408 horas práticas e 68 horas teóricas, e tem como objetivo proporcionar experiência e aprimoramento profissional na área de interesse do aluno. Sendo assim, é possível exercer e acrescentar todo o conhecimento adquirido ao longo da graduação, correlacionando o conteúdo teórico à rotina prática do período de estágio. A carga horária prática deve ser realizada em outra instituição de ensino ou empresa privada conveniada com a UFLA, já as horas teóricas são destinadas à elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

O estágio supervisionado do presente trabalho ocorreu no Setor de Clínica Médica de Pequenos Animais do Hospital Veterinário da Universidade Federal de Minas Gerais (HV-UFMG), localizado na cidade de Belo Horizonte, em Minas Gerais (MG), no período de 05 de agosto de 2019 a 18 de outubro de 2019. Teve como orientadora a professora (Prof.^a) Dra. Ruthnéa Aparecida Lázaro Muzzi, e supervisor o professor (Prof.) Dr. Rubens Antônio Carneiro. O local de estágio foi escolhido devido a Escola de Veterinária da UFMG (EV-UFMG) ser referência em Medicina Veterinária por todo o país, com a sua ótima infraestrutura e excelentes professores e médicos veterinários contratados e concursados, além da grande rotina clínica e diversidade de casos, o que contribui significativamente para o enriquecimento do aprendizado.

Ao longo desse período, foi possível acompanhar toda a rotina de Clínica Médica de Pequenos Animais do HV-UFMG, incluindo atendimento ambulatorial, auxílio aos pacientes internados da Clínica Médica, coleta de material para análise laboratorial, como hemograma e bioquímico, e acompanhamento em exames de imagem, como ultrassonografia e radiografia. Além disso, o HV-UFMG conta com atendimentos de Médicos Veterinários especializados, dos quais as consultas de cardiologia foram as mais acompanhadas. Também foi possível assistir as palestras de diversos grupos de estudos, como o Grupo de Estudos em Pequenos Animais (GEPA), o Grupo de Estudos em Felinos (GDFel), o Grupo de Estudos em Diagnóstico por Imagem (GDIM), e o Grupo de Estudos em Medicina Intensiva Veterinária (GEMIV).

2 LOCAL DE ESTÁGIO

2.1 Hospital Veterinário da UFMG

O HV-UFMG (FIGURA 1) está localizado no Campus Pampulha da UFMG, na Avenida Antônio Carlos, número 6622, bairro Pampulha, na cidade de Belo Horizonte, Minas Gerais, e possui horário de funcionamento de segunda à sexta-feira de 8 às 21 horas, e sábado e domingo de 8 às 18 horas. O hospital é um órgão complementar da EV-UFMG e tem como função o apoio aos programas de Graduação, Pós-Graduação, pesquisa e extensão. Ademais é composto pelos setores de Clínica Médica, Clínica Cirúrgica, Patologia, Reprodução e Enfermagem, nos quais são atendidas diversas espécies animais, desde animais de companhia até espécies silvestres. O local também oferece serviços de internação, UTI e vacinação, além de exames diagnósticos como radiologia, ultrassonografia, ecodopplercardiograma e exames laboratoriais.

Figura 1 – Vista da entrada do HV-UFMG.



Fonte: Hospital Veterinário da Universidade Federal de Minas Gerais (2019).

Atualmente, o corpo clínico é formado por professores, médicos veterinários contratados pela Fundação de Estudos e Pesquisa em Medicina Veterinária, médicos veterinários concursados, médicos veterinários residentes e pós-graduandos, assim como estagiários curriculares e do programa de vivência da EV-UFMG. Dentre os médicos veterinários, estão presentes diversas especialidades, como cardiologia, ortopedia, dermatologia, oftalmologia e oncologia. O hospital também conta com uma equipe de enfermeiros, farmacêuticos, técnicos de radiologia, auxiliares de serviços gerais, recepcionistas e secretários, além de assistente social. Existe, ainda, atendimento do HV aos animais resgatados pela Vale, mediante, por exemplo, disponibilização do serviço de eletrocardiografia como exame pré-operatório para a castração.

A estrutura do Setor de Clínica Médica de Pequenos Animais, particularmente, conta com um prédio principal de dois andares e um segundo prédio destinado à internação de pacientes e à Unidade de Tratamento Intensivo (UTI). O primeiro andar do prédio principal dispõe de sala de recepção, banheiros, sala de triagem, tesouraria, cinco ambulatórios destinados a atendimentos clínicos e/ou cirúrgicos, farmácia e central de amostras biológicas para análises clínicas. O segundo andar é composto por secretaria, refeitório, banheiro, sala dos residentes, quatro ambulatórios destinados a consultas de especialização, como cardiologia, nefrologia, ortopedia e dermatologia, e a aulas de graduação e pós-graduação. Possui, ainda, sala de ultrassonografia e uma pequena sala para procedimentos de endoscopia, ao fundo de um dos consultórios.

2.2 Sistema Ambulatorial do HV-UFMG

Os tutores, ao chegar à recepção, retiram uma senha e são atendidos para realização do cadastro dos animais no sistema único de informática, o SGV - Módulo Ambulatório® (FIGURA 2). Na finalização do cadastro, uma Ficha de Atendimento (FIGURA 3) é gerada de acordo com o horário de chegada e do serviço requerido pelo cliente, e encaminhada para o fichário de consultas (FIGURA 4) enquanto o tutor aguarda na recepção. O tipo de serviço diz respeito ao atendimento, ou seja, se este é da área de Clínica ou Cirurgia, bem como se é retorno ou nova consulta. Além disso, se for da escolha do tutor, este pode informar o médico veterinário de sua preferência e ser atendido exclusivamente por ele, o qual terá seu nome sublinhado indicando ser o único responsável pelo paciente.

Figura 2 – Sistema SGV – Módulo Ambulatório® do HV-UFMG.

The screenshot shows a software interface for a complete clinical exam. At the top, there are buttons for 'Incluir', 'Editar', 'Excluir', and 'Sair', along with a 'Receituário' button. Below these are input fields for 'Atendimento:' (with a date picker), 'Proprietário:', 'Animal:', 'Sexo:', and 'Idade:'. Further down are fields for 'Peso:', 'Porte:', 'Cor:', 'Raça:', 'Espécie:', and 'Procedência:'. A menu bar includes 'Anamnese', 'Exame Clínico Geral', 'Exame Clínico Especial', 'Solicitações', 'Diagnóstico', 'Receituário', and 'Pedidos de Agendamento'. Below the menu are buttons for 'Incluir', 'Excluir', 'Medicamentos', 'Conduir', 'Vacinas', 'Orçamento', 'Retorno', and 'Ex. Imagem'. There are also dropdown menus for 'Convênio:', 'Tp. Atend.:', and 'Setor:'. Below these are fields for 'Serviço:', 'Valor:', and 'Qtde.'. A table titled 'Serviços solicitados' has columns for 'Convênio', 'Qtde.', and 'Status'. The 'Observação:' field contains the number '1'. At the bottom, there is a 'Fone:' field and a footer with function key instructions: 'Teclas de função: <F11> Resultados de Exames - <F9> Cirurgico - <F8> Vacinação <F6> Laudos'.

Fonte: Hospital Veterinário da Universidade Federal de Minas Gerais (2019).

Figura 3 – Ficha de Atendimento do Sistema SGV – Módulo Ambulatório® do HV-UFMG.

The screenshot shows a 'Ficha de Atendimento' form. At the top left is the logo of the Hospital Veterinário da UFMG. The header includes the hospital name and address: 'Hospital Veterinário da UFMG, AV ANTONIO CARLOS, 6627, SAO FRANCISCO Fone: 3409-2000 Fax: 3409-2280 CEP: 31270010 BELD HORIZONTE'. The form fields are: 'Atendimento: 195870 - INTERNO', 'Atendente:' (empty), 'Data Geração: 17/10/2019 08:02:31', 'Proprietário:' (empty), 'Animal:' (empty), 'Peso:' (empty), 'Convênio: PARTICULAR', 'Profissional:' (empty), 'Serviço: CONSULTA DE PEQUENOS ANIMAIS', 'Qtde.: 1', 'Setor: ATENDIMENTO PA', 'Tipo Atendimento: ADMINISTRATIVO', and 'Observação: SENHA 3001'.

Legenda – Ficha de Atendimento, indicando o horário de chegada do cliente, o nome do tutor, as informações básicas do paciente, como nome e peso, além do profissional para atendimento, escolhido ou não pelo tutor, e o tipo de serviço que o animal irá realizar.

Fonte: Do autor (2019).

Figura 4 – Bandejas de consultas individualizadas para disposição das Fichas de Atendimento de acordo com o serviço e especialidade.



Legenda: Bandejas para separação das Fichas de Atendimento de acordo com o tipo de serviço: Clínica Cirúrgica, Oncologia, Clínica Médica, Oftalmologia, Especialidade, Especialidades diversas.

Fonte: Do autor (2019).

Esse sistema armazena todos os dados dos pacientes, desde nome, peso, idade e nome do tutor, até informações sobre as afecções apresentadas desde a primeira consulta, tais como histórico clínico geral, resultado de exames laboratoriais e de imagem, protocolo terapêutico e suspeita de diagnóstico. Além disso, como o sistema mantém diversos serviços conectados, é possível acessar as informações dos animais internados no canil da clínica e da cirurgia, e a descrição detalhada dos procedimentos cirúrgicos, caso forem realizados. Portanto, o sistema possibilita que os M.V. responsáveis monitorem seus pacientes, acompanhando a evolução clínica e o estado de saúde de cada um. Por meio do sistema, também é realizada a requisição de exames complementares e a solicitação de insumos e medicamentos na farmácia. Para acesso ao SGV todos os funcionários possuem seu próprio login e sua senha.

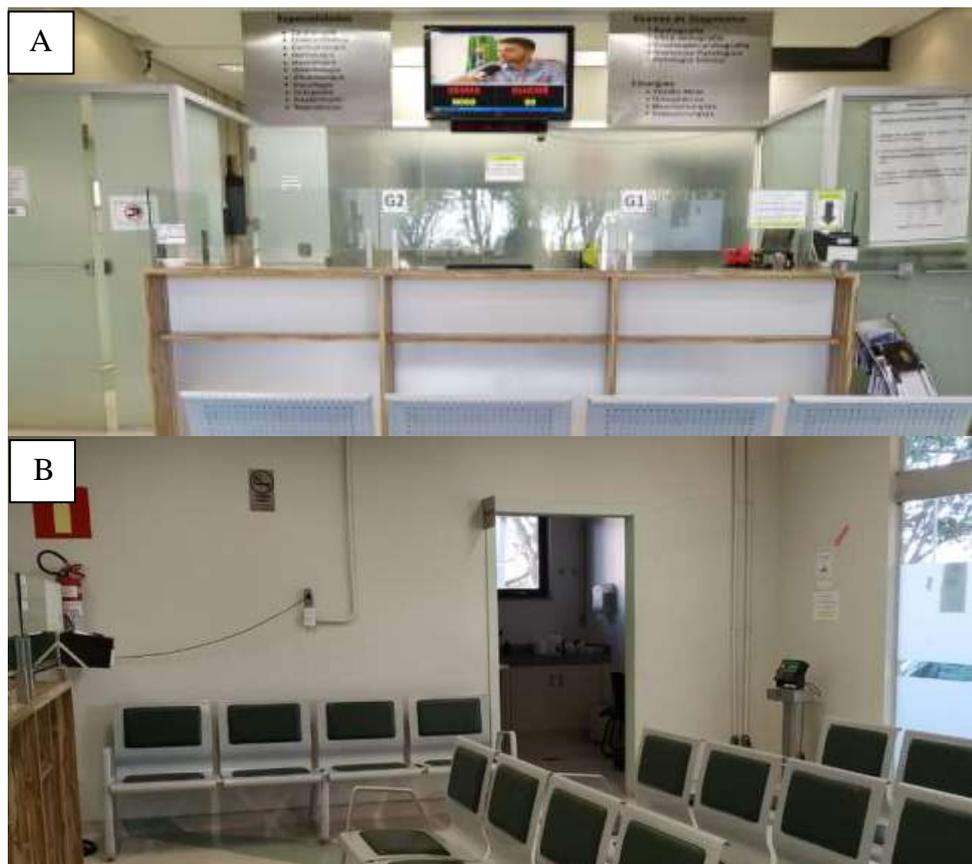
De acordo com o tipo de consulta, os novos atendimentos devem passar pela triagem com um médico veterinário residente de Clínica Médica ou Cirúrgica de Pequenos Animais, que efetua uma breve anamnese e exame físico do paciente, direcionando-o ao serviço apropriado. Em casos de retorno, o tutor apenas aguarda ser chamado pelo médico veterinário responsável, sendo ele professor, residente, contratado ou concursado, e não é necessário passar pela triagem. As consultas especializadas são agendadas por telefone ou na recepção, nos dias e horários estabelecidos pelos especialistas, e chamadas diretamente por senha. Em situações de emergência, os pacientes possuem prioridade e são encaminhados imediatamente para a Unidade de Tratamento Intensivo (UTI).

2.3 Estrutura do HV-UFMG Pequenos Animais

2.3.1 Prédio principal

A recepção do HV-UFMG (FIGURA 5) possui guichês de atendimento com dois recepcionistas que dispõem de computadores para realização do cadastro do animal no sistema SGV – Módulo Ambulatório®, bem como máquina eletrônica para a retirada de senha do cliente e balança digital para aferição do peso do animal antes do cadastro. Ademais a recepção disponibiliza cadeiras para espera dos tutores, painel de televisão, no qual é anunciada a senha de atendimento, sanitários feminino e masculino e um bebedouro. Nesse mesmo local ainda fica localizada a sala dos procedimentos de triagem, que segue o mesmo padrão dos outros consultórios do HV-UFMG, os quais serão descritos mais adiante.

Figura 5 – Vista da recepção do HV-UFMG.



Legenda: A) Vista da recepção mostrando os guichês de atendimento e o painel de televisão. B) Vista da recepção mostrando a sala de triagem ao fundo e a balança digital no canto direito da imagem.

Fonte: Do Autor (2019).

O HV-UFMG possui nove consultórios padronizados e destinados aos atendimentos de clínica e cirurgia de pequenos animais, às diversas especialidades e às aulas de graduação. Desses consultórios, cinco se encontram no primeiro andar (FIGURA 6), sendo o consultório 4 separado, principalmente, à especialidade de oncologia. No segundo andar (FIGURA 7) encontram-se os demais consultórios, destinados ao atendimento das especialidades de nefrologia, cardiologia, ortopedia, oftalmologia e dermatologia. Nos dias em que esses consultórios não são utilizados para as devidas especialidades, ficam livres para o atendimento clínico e cirúrgico, assim como para as aulas de graduação. Entretanto, o consultório nove é fixo e exclusivo para o setor de imagem com atendimento ultrassonográfico (FIGURA 8).

Figura 6 – Vista do primeiro andar do HV-UFMG.



Fonte: Do autor (2019).

Figura 7 – Vista do segundo andar do HV-UFMG.



Fonte: Do Autor (2019).

Figura 8 – Vista da sala de ultrassonografia de pequenos animais do HV-UFMG.



Fonte: Do Autor (2019).

Todo consultório do HV-UFGM é composto por mesa de escritório, mesa de aço inoxidável, computador com acesso ao sistema, pia de higienização, negatoscópio, coletor de material perfuro-cortante, armário e bancada contendo materiais de insumo, como caixas de luvas, gaze, esparadrapo, lâminas de citologia, álcool 70%, clorexidine alcoólica 0,5% e clorexidine degermante 2% (FIGURA 9 e 10). A reposição dos materiais de cada consultório é de responsabilidade do M.V. que usa a sala no momento, e é realizada por solicitação dos insumos no sistema SGV – Módulo Ambulatorial ®, que são, posteriormente, retirados na farmácia (FIGURA 11), situada no primeiro andar. Além disso, na farmácia é realizada a retirada dos medicamentos necessários por todos os profissionais do HV, incluindo o setor de grandes animais.

Figura 9 – Vista dos consultórios padronizados do HV-UFGM.



Fonte: Do autor (2019).

Figura 10 – Materiais de insumo sobre as bancadas dos consultórios do HV-UFGM.



Fonte: Do Autor (2019).

Figura 11 – Vista da Farmácia do HV-UFGM.



Fonte: Do autor (2019).

Vale ressaltar que os exames radiográficos não são realizados juntamente com os exames de ultrassom no prédio principal. A sala de radiologia (FIGURA 12) fica disposta em um local a parte, fora do prédio principal e próximo ao setor de grandes animais, devido ao

uso compartilhado do equipamento pelos dois setores. Entretanto, ambos os exames são realizados apenas com agendamento prévio, exceto para paciente em estado emergencial, o qual apresenta prioridade. Quanto aos casos de emergência, o exame radiográfico é realizado na própria sala de radiografia, enquanto o ultrassonográfico é realizado na sala de emergência. A bancada das salas de ultrassonografia e radiologia segue o mesmo padrão de organização dos demais consultórios. Igualmente, adjunto ao prédio principal do HV-UFMG de Pequenos Animais, do lado de fora, encontra-se o Bloco Cirúrgico de Pequenos Animais (FIGURA 13).

Figura 12 – Vista da sala de radiologia do HV-UFMG.



Fonte: Do Autor (2019).

Figura 13 – Entrada do Bloco Cirúrgico de Pequenos Animais do HV-UFMG.



Fonte: Do Autor (2019).

No primeiro andar, inclusive, está localizada a central de amostras biológicas, equipada com um computador para registro das amostras e uma geladeira para armazená-las (FIGURA 14). A central tem como função receber todo o material coletado no HV-UFGM, bem como armazená-los e encaminhá-los ao Laboratório de Análises Clínicas (LAC) da UFGM (FIGURA 15) ou a algum laboratório específico externo, como o Centro de Diagnóstico e Monitoramento Animal (CDMA). Todo material que chega deve ser identificado com nome do animal, data, hora e número do atendimento, e separado na geladeira ou na bancada, de acordo com o exame realizado e o seu destino final. Sobre a bancada, fica disponível o livro controle que deve ser preenchido no momento da entrega de cada amostra.

Figura 14 – Vista da Central de Amostras Biológicas do HV-UFGM.



Fonte: Do autor (2019).

Figura 15 – Vista do Laboratório de Análises Clínicas do HV-UFMG.



Fonte: Do autor (2019).

Ainda no primeiro andar, encontram-se a Central de Telefone e a Tesouraria (FIGURA 16). A Central de Telefone é destinada à comunicação do cliente com o hospital, a fim de informar sobre consultas, exames e boletim médico do paciente internado na clínica, cirurgia ou emergência. Da mesma forma, nesse local são agendadas as consultas de especialização. Já a tesouraria, é responsável por receber e realizar orçamento de todos os procedimentos ocorridos no atendimento ambulatorial, desde consulta, exame e material utilizado, até cirurgias e internação. O funcionário da tesouraria, por meio da Ficha de Atendimento entregue pelo tutor, acessa o SGV para realizar o orçamento e receber o pagamento, liberando, assim, a saída do cliente. Quando o cliente alega não ter recursos suficientes para o pagamento dos procedimentos, o mesmo é encaminhado para a assistente social.

Figura 16 – Vista da Central de Telefone e da Tesouraria do HV-UFMG.



Legenda: Seta preta indicando a Central de Telefone.
Fonte: Do autor (2019).

No segundo andar do prédio principal do HV-UFMG, dentro do setor administrativo, está localizada a assistente social. Seu objetivo é auxiliar os tutores com baixas condições socioeconômicas, possibilitando o tratamento médico veterinário aos pacientes em questão, quando o orçamento dos procedimentos no hospital ultrapassa o orçamento disponível da família. Para esse fim, são realizados estudos socioeconômicos e construção do perfil dos tutores atendidos pelo Serviço Social. Feitas as análises, a assistente social conversa com os tutores sobre as alterações disponíveis no valor de pagamento e repassa as informações para a direção do hospital, sendo que qualquer modificação no orçamento é autorizada apenas pela direção.

2.3.2 Internação e UTI

Ao lado do prédio principal do HV encontra-se o Canil de Internação da Clínica Médica e a Unidade de Tratamento Intensivo (UTI), dispostos em um único prédio (FIGURA 17). Ambas as unidades funcionam de forma contínua e são destinadas aos animais que necessitam de cuidados especiais. Na primeira ala do prédio localiza-se uma sala reservada a aulas de graduação, que ocorrem alguns dias da semana (FIGURA 18). Já na ala interna (FIGURA 19), o prédio possui um corredor comum para a UTI e três salas de internação, além de uma pia principal, chuveiro lava-olhos de emergência, lixeiras para descarte de material contaminado, mesas de escritório com três computadores com acesso ao sistema SGV – Módulo Ambulatório® e geladeira para armazenar os alimentos dos pacientes. No canil, devido ao sistema SGV, é possível solicitar exames, medicações na farmácia, anotar as prescrições e atualizar as informações dos pacientes nos prontuários.

Figura 17 – Vista externa do prédio de internação do Hospital Veterinário da Universidade Federal de Minas Gerais.



Fonte: Do autor (2019).

Figura 18 – Ala de entrada do Canil de Internação da Clínica Médica de Pequenos Animais do HV-UFMG.



Fonte: Do autor (2019).

Figura 19 – Vista do corredor do Canil de Internação da Clínica Médica de Pequenos Animais do HV-UFMG.



Legenda: ao canto da foto observa-se o chuveiro lava-olhos de emergência (setas pretas) e a pia para higienização.

Fonte: Do autor (2019).

Dentre as salas internas, o canil 1 é destinado apenas a sessões de quimioterapia e usado, exclusivamente, por médicos veterinários da especialidade de oncologia (FIGURA 20). O canil 2 (FIGURA 21) é utilizado para internação de animais com doenças infecciosas, e todo material utilizado, como comedouros, *Doppler* vascular e esfigmomanômetro, é de uso exclusivo do local. Este canil, semelhante a todos os outros, é composto por baias para contenção dos pacientes, bombas de infusão, mesa de aço inoxidável, tanque para limpeza do ambiente e dos objetos utilizados, microondas, aquecedor, destino de perfuro-cortantes, e bancada de insumos já mencionada, como esparadrapo, caixas de luvas, gaze, álcool 70%, clorexidine alcoólica 0,5% e clorexidine degermante 2% (FIGURA 22).

Figura 20 – Vista do Canil 1 da Internação destinado, apenas, a sessões de quimioterapia.



Fonte: Do autor (2019).

Figura 21 – Vista do Canil 2 da Internação destinado, apenas, à internação de pacientes com doenças infecciosas.



Fonte: Do autor (2019).

Figura 22 – Bancada padronizada de todos os canis de Internação da Clínica Médica de Pequenos Animais do HV-UFMG.



Fonte: Do autor (2019).

A terceira sala da internação, denominada Gatil, diferente das demais, é destinada exclusivamente à internação de felinos, e possui dimensões menores na sua construção, com apenas quatro gaiolas para internação dos pacientes, a fim de garantir o bem-estar. O gatil

segue a padronização das salas já mencionadas, com a mesma mesa de inox e bancada com os materiais de insumos. Entretanto, para evitar ruídos excessivos, o tanque de limpeza e o aparelho microondas são ausentes neste local. Já o canil 3 (FIGURA 23), destinado a acomodação de cães, conta com um maior número de gaiolas para internação, podendo abrigar um total de dez pacientes, além de todos os outros objetos e insumos padronizados já mencionados.

Figura 23 – Vista parcial do Canil 3 da Internação da Clínica Médica do HV-UFMG.



Fonte: Do autor (2019).

A Unidade de Terapia Intensiva (UTI) está situada dentro do prédio de Internação da Clínica Médica, ao final do corredor, e o acompanhamento da rotina era autorizado apenas aos estagiários de Cirurgia e Anestesiologia de Pequenos Animais. Quando o animal era classificado como paciente emergencial na triagem, durante as consultas ambulatoriais ou até mesmo na recepção pelos funcionários, este era encaminhado diretamente para o setor de emergência com identificação completa contendo nome, prontuário e tutor, e com a documentação autorizada. A UTI é composta por mesas e baias de aço inoxidável, insumos, como fluido, seringa e agulhas, e armários para armazenamento de medicações de emergência. A sala também contém um leito médico para animais, incubadora para neonatos, bombas de infusão, aquecedor, cilindro de oxigênio e equipamentos para intubação.

3 DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

O estágio curricular no Setor de Clínica Médica de Pequenos Animais do HV-UFGM foi realizado no período de 05/08/2019 a 18/10/2019, de segundas às sextas-feiras, das 8h às 17h, com uma hora de almoço, totalizando 408 horas práticas. Durante o tempo de estágio, os estagiários curriculares foram divididos em quatro grupos de escala, com rodízio entre ambulatório e internação do canil. No atendimento ambulatorial, os estagiários acompanhavam os M.V residentes, contratados ou concursados, de acordo com sua escolha, sendo possível, também, acompanhar as especialidades e as aulas da graduação. Para isso, os estagiários se dividiam em grupos de modo que os consultórios ficassem com um número adequado de discentes.

A fim de dar início à consulta, o estagiário retirava as Fichas de Atendimento do paciente no fichário de consultas, de acordo com o horário de chegada do tutor e o veterinário responsável. Após essa etapa, o estagiário anunciava o cliente pelo nome do animal e o acompanhava até o consultório. O tutor poderia ser chamado, inclusive, pelo M.V por meio do sistema SGV – Módulo Ambulatório®, mediante senha anunciada na televisão da recepção. Já no consultório, o médico veterinário iniciava a anamnese enquanto os estagiários realizavam o exame físico. Após anamnese, o M.V. conferia o exame físico e discutia com os alunos sobre as alterações encontradas, para, depois, explicar o diagnóstico e o tratamento ao cliente. Todas as informações obtidas sobre o paciente eram registradas no sistema.

Na maioria das consultas, para a confirmação do diagnóstico e tratamento, era necessário realizar exames complementares, como hemograma e bioquímico. Todos esses exames eram solicitados no sistema SGV, assim como os materiais necessários para a coleta, por exemplo, agulhas, seringas e tubos de coleta. O estagiário ficava responsável por retirar os insumos na farmácia e identificá-los com nome do animal, número da ficha de atendimento, data e hora da coleta. Depois disso, o estagiário levava as amostras até a Central de Amostras Biológicas, armazenando-as dentro dos compartimentos adequados e identificando no caderno de controle. Todos esses procedimentos, bem como aplicação de medicamentos, vacinas e fluidoterapia subcutânea poderiam ser realizados pelo estagiário.

Desse mesmo modo, caso fosse necessário solicitar exames de imagem, os mesmos eram solicitados pelo sistema. Nos exames de ultrassonografia o estagiário acompanhava o tutor e o paciente até a sala de Ultrassom, e podia acompanhar todo o exame, caso quisesse. Entretanto, em relação ao exame radiográfico, era sugerido, pelo M.V. responsável, que o

tutor fosse ao local juntamente com um acompanhante, a fim de evitar radiações excessivas ao aluno. Ademais, se o animal tivesse indicação de alguma consulta com especialista, o médico veterinário responsável solicitava a agenda da especialização na central de telefones e marcava o exame.

Além das consultas ambulatoriais de rotina, os estagiários curriculares podiam acompanhar as diversas consultas de especialidades, que, no caso do presente trabalho, as mais acompanhadas foram as consultas de cardiologia. Todas estas eram realizadas no consultório 8 do segundo andar, nas terças-feiras de 15h às 19h, e às quartas e quintas de 8h às 12h. Durante as consultas eram realizados exames de eletrocardiografia e/ou ecodopplercardiografia, caso necessário, de acordo com a afecção do animal. As consultas eram acompanhadas, também, por MV. residentes e alunos de Pós-Graduação, e, no final de cada uma delas, o M.V responsável discutia sobre os casos da especialidade, as condutas realizadas e os protocolos de tratamento.

Durante as consultas no HV-UFMG, se o M.V. responsável observasse qualquer alteração que indicasse internamento, o paciente era encaminhado até o Canil da Internação com autorização do tutor. O M.V. responsável cadastrava a guia de internação no sistema SGV – Módulo Ambulatório®, prescrevia o tratamento inicial, relatava a suspeita clínica que justificava a internação, e identificava o animal com a coleira hospitalar do HV-UFMG. Já na internação, o estagiário poderia pegar o acesso venoso do paciente e colocá-lo na fluidoterapia diretamente nas bombas de infusão. O M.V. que atendeu o animal na consulta repassava as informações do caso para o veterinário responsável do internamento.

Na internação, os pacientes permaneciam em baias individuais e identificadas com nome do animal, número da Ficha de Atendimento, sexo, idade, raça e peso, bem como diagnóstico provável ou definitivo e algumas observações necessárias, como paciente em jejum ou dieta especial. Cada animal possuía uma pasta que continha a ficha de internamento, uma ficha para anotação diária do exame físico geral, prescrição dos medicamentos e a autorização de internamento. Todos os dias os estagiários incluíam, nessa pasta individual, a prescrição das medicações já realizadas e assinadas, para controle do tratamento correto. Os mesmos dados também eram armazenados no sistema.

As atividades realizadas no Canil da Internação foram desenvolvidas por duas semanas completas e intercaladas de acordo com a escala pré-estabelecida pelos residentes. Assim que chegava ao local, às 8 horas, o aluno auxiliava os residentes nos exames físicos dos animais internados, como aferição de frequência cardíaca e respiratória, temperatura,

glicemia e pressão. A aferição dos parâmetros vitais era realizada duas vezes ao dia e todas as informações eram anotadas na ficha de internamento do animal. No final do dia, eram armazenadas no sistema devido ao boletim médico atualizado que deveria ser repassado aos tutores. Na internação também eram coletados exames complementares de rotina para acompanhamento da evolução do paciente, além dos demais exames necessários de acordo com a afecção apresentada, como hemogasometria, perfil urinário e urina rotina.

Quanto às medicações, as mesmas eram realizadas às 08 horas e 16 horas todos os dias durante a internação. O estagiário buscava a bandeja de medicamentos na farmácia um tempo antes de começar as medicações. Os funcionários da farmácia separavam os medicamentos por paciente em envelopes lacrados, identificando as seringas e as doses destinadas a cada animal. Dependendo da medicação, se fosse de uso individual, esta já vinha na própria seringa e colocada na dose correta pelos funcionários da farmácia, sendo que as medicações de uso comum eram medidas pelo aluno no canil da internação e divididas entre os animais de acordo com a dose. Feito isso, o estagiário assinava seu nome e o horário na prescrição dos pacientes internados.

O estagiário era autorizado a realizar todos os procedimentos dentro da internação, como coleta de sangue e aplicação de medicamentos, desde que supervisionado pelo M.V. residente ou enfermeiro que estava no local. Além disso, era possível realizar cateterização venosa dos pacientes que chegavam à internação ou trocar o acesso venoso dos animais já internados. O acesso era trocado de dois em dois dias, a fim de manter a sua viabilidade e assepsia. Ademais, o estagiário auxiliava no cálculo e avaliação da taxa de fluidoterapia e reposição da mesma, manuseio das bombas de infusão e alimentação dos pacientes. Outros procedimentos foram realizados conforme a rotina e a afecção do paciente, como passagem de sonda nasogástrica e uretral, cálculo do débito urinário e fluidoterapia subcutânea.

Fora todas essas atividades, durante o horário de almoço, mais especificamente entre 12:30 e 14 horas, também era possível assistir as palestras dos diversos grupos de estudos da EV-UFMG, que ocorriam, na maioria das vezes, no Auditório do Departamento de Clínica e Cirurgia Veterinária. De segunda às quintas-feiras aconteciam, respectivamente, as palestras dos grupos de estudos GDFel, GDIM, GEPA e GEMIV.

4 CASUÍSTICA ACOMPANHADA

A casuística acompanhada no HV-UFMG durante o período de 05 de agosto de 2019 a 18 de outubro de 2019 foi bastante diversificada e compreendeu os mais variados sistemas do

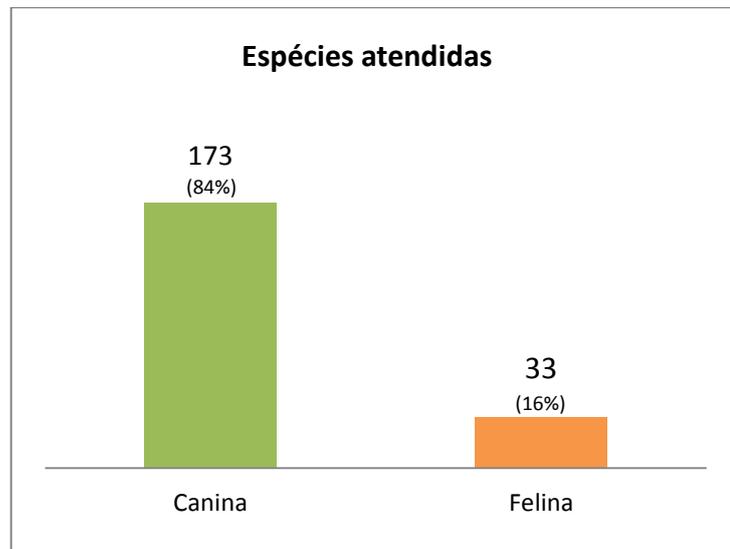
organismo. Ao todo, foram acompanhados 206 animais, os quais apresentaram 232 afecções. Em cães, dentre os sistemas mais acometidos, destacaram-se os sistemas Cardiovascular, Gastrointestinal, Respiratório e Neural, bem como Afecções Multissistêmicas. Já em gatos, a casuística se mostrou bastante diferente, sendo os sistemas gastrointestinal, urinário e tegumentar os mais acometidos. Para compreensão da casuística, todas as afecções estão descritas em forma de texto, tabelas e gráficos ao longo do trabalho, e divididas de acordo com os sistemas acometidos.

Além das doenças diagnosticadas, dentre as consultas acompanhadas no período de estágio, oito animais estavam totalmente saudáveis e compareceram ao HV apenas para realizar o protocolo de vacinação. O HV-UFMG oferece os serviços de vacinação mediante vacina de forma ética, e, para isso, todos os animais passam por uma consulta clínica para verificação do estado de saúde e posterior aplicação da vacina. Durante o estágio, quatro cães receberam a primeira dose da vacina polivalente, enquanto um cão recebeu a última dose juntamente com a vacina antirábica. Outro cão compareceu ao HV para o segundo reforço anual da vacina contra leishmaniose, e os dois outros restantes para recomeçar o protocolo da leishmaniose, pois haviam perdido o prazo.

Outros procedimentos acompanhados que não se incluíram em afecções, foram os exames de eletrocardiograma pré-operatório durante as consultas de especialidade cardiológica, os quais foram realizados em cinco animais. Dentre as cirurgias, três cães realizaram ECG para castração eletiva, um cão para cirurgia de mastectomia, e outro cão para retirada de nódulos na pele. Todos os cinco animais se mostraram sem nenhuma alteração relevante no ECG, sendo, então, dispensados para realização das respectivas cirurgias.

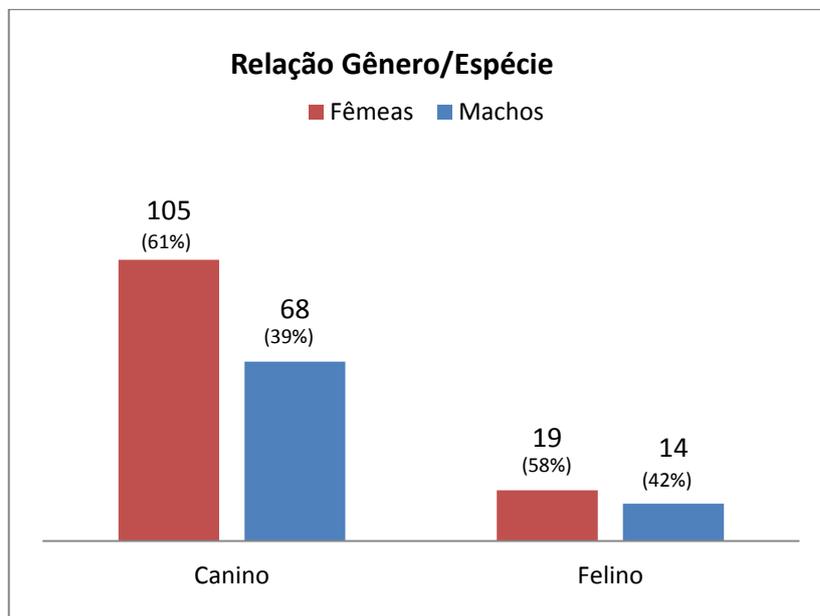
Dentre os 206 pacientes atendidos, observa-se grande discrepância entre o número de cães e gatos acompanhados, sendo 173 cães, ou seja, 84% de toda a casuística do HV-UFMG, e 33 gatos, totalizando apenas 16% dos atendimentos. Essa relação entre as espécies está demonstrada no Gráfico 1 de acordo com número absoluto e percentual (%). Dentre os cães, 61% eram fêmeas, e 39% machos. A maioria dos pacientes felinos também era fêmea, totalizando 58% dos atendimentos, enquanto os machos atendidos equivaleram a 42% da casuística de felinos. No que diz respeito à idade, a maioria dos cães ficaram entre 14 e 16 anos. Já os gatos, observou-se um número relativamente constante entre as idades. O gênero e a faixa etária dos pacientes acompanhados estão dispostos nos Gráficos 2 e 3, respectivamente.

Gráfico 1 – Número absoluto e percentual (%) de espécies atendidas no HV-UFMG no período de 05/08/2019 a 18/10/2019.



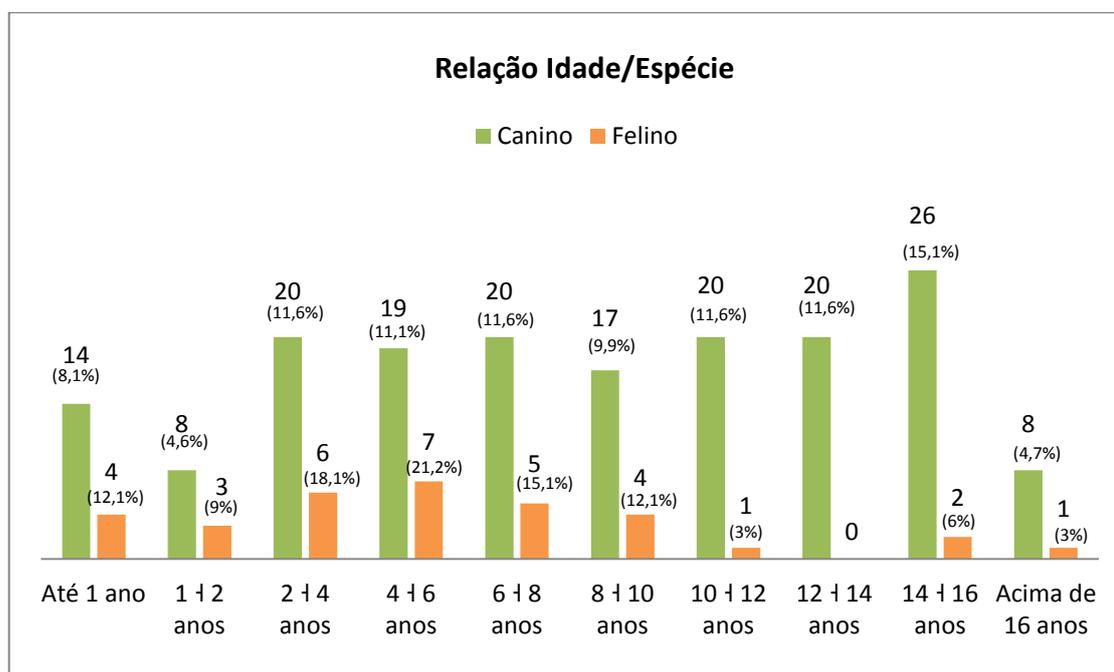
Fonte: Do autor (2019).

Gráfico 2 – Número absoluto e percentual (%) de cães e gatos atendidos, em relação ao gênero, no HV-UFMG no período de 05/08/2019 a 18/10/2019.



Fonte: Do autor (2019).

Gráfico 3 – Número absoluto e percentual (%) de cães e gatos atendidos, em relação à faixa etária apresentada, no HV-UFMG no período de 05/08/2019 a 18/10/2019.



Fonte: Do autor (2019).

No que diz respeito aos padrões raciais de caninos e felinos acompanhados durante o período de estágio, o número de animais Sem Raça Definida (SRD) foi bastante expressivo em ambas as espécies, totalizando 30% em cães, e 88% em gatos. Diversas raças de cães foram acompanhadas ao longo do estágio, e todas elas estão dispostas na Tabela 1, divididas pelo gênero, de acordo com o número absoluto e o percentual em relação à casuística. Referente aos felinos, apenas quatro raças distintas foram acompanhadas, as quais estão descritas na Tabela 2.

Tabela 1 – Número absoluto (n) e percentual (%) dos caninos atendidos, de acordo com o padrão racial e o gênero, no HV-UFMG no período de 05/08/2019 a 18/10/2019.

Caninos Raça	Fêmea		Macho	
	n	%	n	%
SRD	34	32,38	18	26,47
Poodle	13	12,38	6	8,82
Shih Tzu	11	10,48	6	8,82
Lhasa Apso	5	4,76	4	5,88
Maltês	5	4,76	2	2,94
Pinscher	4	3,81	7	10,29

Yorkshire	4	3,81	6	8,82
Bichon Frisé	3	2,86	2	2,94
Pastor Alemão	3	2,86	1	1,47
Schnauzer	3	2,86	1	1,47
American PitBull Terrier	2	1,90	0	0,00
Buldogue Francês	2	1,90	0	0,00
Buldogue Inglês	2	1,90	1	1,47
Cocker Spaniel Inglês	2	1,90	0	0,00
Pug	2	1,90	2	2,94
American Bully	1	0,95	0	0,00
Australian Cattle Dog	1	0,95	0	0,00
Border Collie	1	0,95	0	0,00
Boxer	1	0,95	2	2,94
Dálmata	1	0,95	0	0,00
Fox Paulistinha	1	0,95	2	2,94
Golden Retriever	1	0,95	1	1,47
Labrador Retriever	1	0,95	0	0,00
Setter Irlandês	1	0,95	0	0,00
Staffordshire	1	0,95	0	0,00
Akita	0	0,00	1	1,47
Dachshund	0	0,00	1	1,47
Husky Siberiano	0	0,00	1	1,47
Pequinês	0	0,00	1	1,47
Spitz Alemão	0	0,00	3	4,41
Total	105	100%	68	100%

Fonte: Do autor (2019).

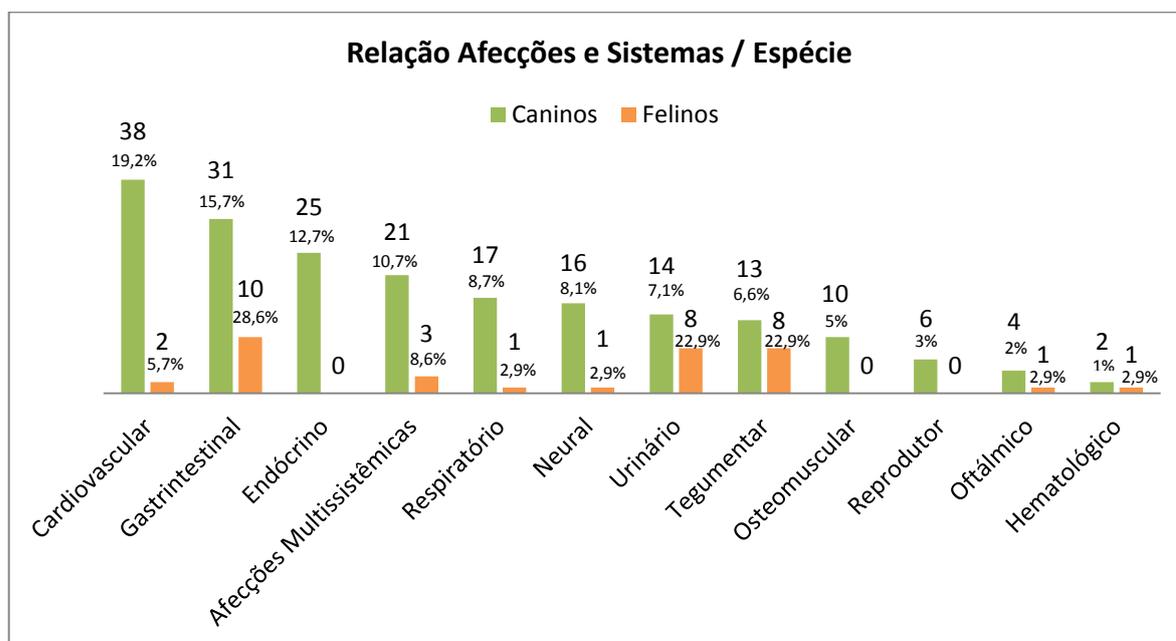
Tabela 2 – Número absoluto (n) e percentual (%) dos felinos atendidos, de acordo com o padrão racial e o gênero, no HV-UFMG no período de 05/08/2019 a 18/10/2019.

Felinos	Fêmea		Macho	
	N	f(%)	N	f(%)
Raça				
SRD	18	94,74	11	78,57
British Shorthair	1	5,26	0	0,00
Angora	0	0,00	1	7,14
Persa	0	0,00	1	7,14
Siamês	0	0,00	1	7,14
Total	19	100%	14	100%

Fonte: Do autor (2019).

De acordo com os sistemas acometidos, as afecções cardiovasculares, gastrintestinais e endócrinas foram bastante expressivas em cães, sendo os sistemas gastrintestinal, urinário e tegumentar os mais acometidos em felinos. Os cães e gatos apresentaram, respectivamente, 197 e 35 afecções ao todo, uma vez que alguns animais possuíam mais de uma enfermidade, totalizando 232 afecções, as quais estão subdivididas de acordo com os sistemas e descritas ao longo do trabalho. No caso do sistema cardiovascular, o número se mostrou significativo devido ao maior acompanhamento das consultas especializadas de cardiologia. A relação entre afecções e sistemas acometidos de acordo com as espécies pode ser observada no Gráfico 4.

Gráfico 4 – Número absoluto e percentual (%) das afecções / sistemas acometidos em caninos e felinos atendidos no HV-UFGM durante o período de 05/08/2019 a 18/10/2019.



Fonte: Do autor (2019).

A partir do Gráfico 5, até o Gráfico 20, estão descritas, em forma de texto e gráficos, as afecções acompanhadas durante o período de estágio, sendo estas separadas de acordo com os sistemas acometidos, seguindo a ordem decrescente da casuística em cães. A incidência dos sistemas acometidos em cães e gatos está descrita em forma de texto, enquanto que a frequência de afecções acompanhadas relativas a cada sistema está disposta nas tabelas, abaixo do número absoluto das enfermidades.

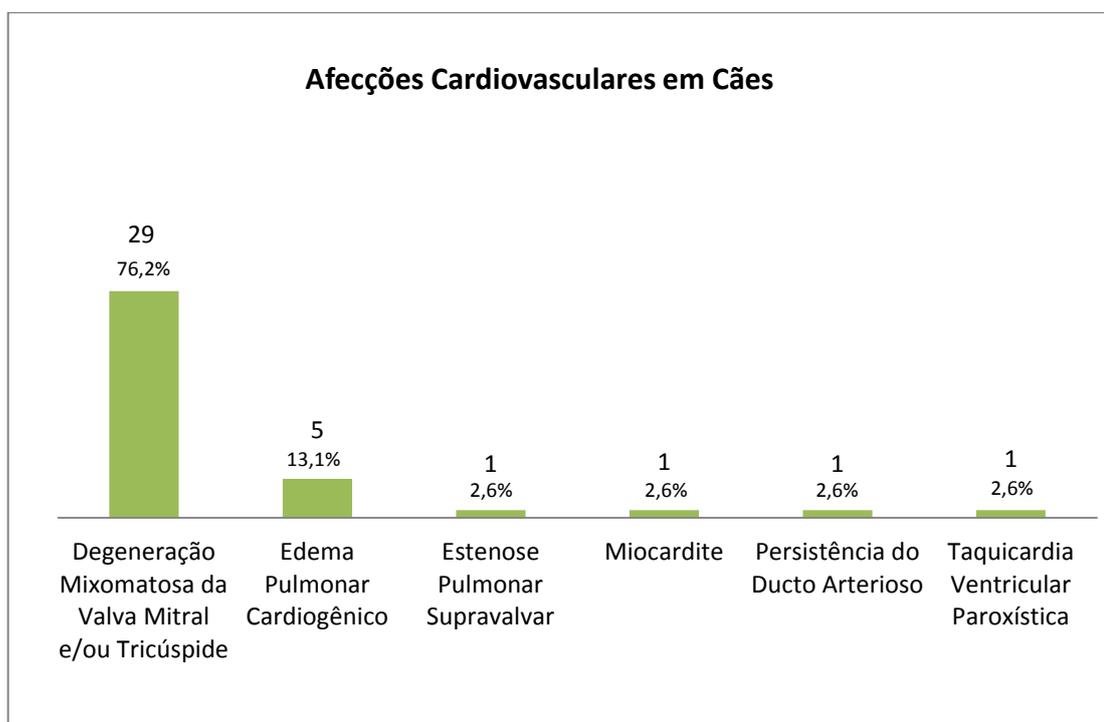
4.1 Sistema Cardiovascular

As afecções do sistema cardiovascular compreenderam 19% de toda a casuística acompanhada em cães e apenas 5,7% da casuística de felinos. Ao todo, foram atendidos 34 animais, e 40 afecções cardiovasculares, sendo 32 pacientes caninos com 38 afecções, e dois felinos com uma afecção diferente cada um. Um felino chegou ao hospital com queixa de sopro e parada cardíaca durante a medicação pré-anestésica para castração eletiva, e, ao exame ecodopplercardiograma, foi observada a Comunicação Interventricular. O outro felino foi atendido no ambulatório e, de acordo com os sinais clínicos apresentados, foi diagnosticado com Tromboembolismo, o qual foi comprovado no exame ultrassonográfico com visualização do trombo na bifurcação da aorta. Infelizmente, este felino veio a óbito.

Dentre as afecções cardíacas encontradas em cães, destaca-se a Degeneração Mixomatosa da Valva Mitrál e/ou Tricúspide, com incidência de 76%. A maioria dos animais já era cliente do setor de cardiologia do HV-UFGM ou foi encaminhada ao serviço devido à ausculta de sopro no exame físico das consultas ambulatoriais. Cinco dos animais com endocardiose chegaram ao HV com quadro de Edema Pulmonar Cardiogênico, sendo 2 deles encaminhados a UTI. Em todos foram aplicados doses extras de furosemida. A fim de diagnosticar corretamente e estadiar a Degeneração Mixomatosa, era realizado o ecodopplercardiograma em todos os animais, com variáveis como mensuração da relação átrio esquerdo/aorta, que era realizada para avaliar a gravidade da doença.

O HV contava, ainda, com exame de eletrocardiograma (ECG), o qual era destinado, principalmente, a exame pré-operatório ou realizado devido a pedidos externos. Entretanto, um canino compareceu à consulta de cardiologia para acompanhamento do ECG, uma vez que este apresentava Taquicardia Ventricular Paroxística sem causa encontrada e que foi um achado clínico quando filhote no exame pré-operatório. Desde então o paciente vem apresentando essa alteração no ECG, sem qualquer sintomatologia ou alteração no ecocardiograma. Nas consultas cardiológicas também poderiam ser realizados exames complementares básicos, como hemograma e bioquímico, os quais foram coletados, principalmente, para os animais encaminhados à UTI. A casuística dos cães com afecções cardiovasculares está disposta no Gráfico 5.

Gráfico 5 – Número absoluto e percentual (%) de afecções cardiovasculares acompanhadas em cães no HV–UFMG no período de 05/08/2019 a 18/10/2019.

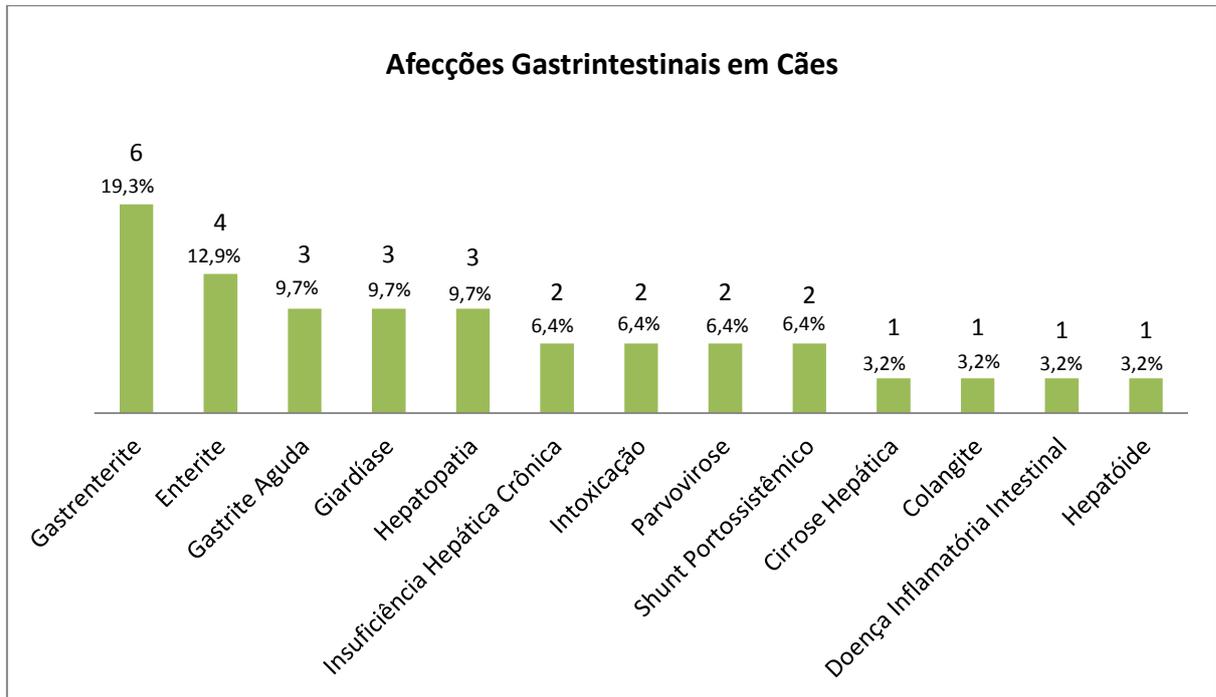


Fonte: Do autor (2019).

4.2 Sistema Gastrointestinal

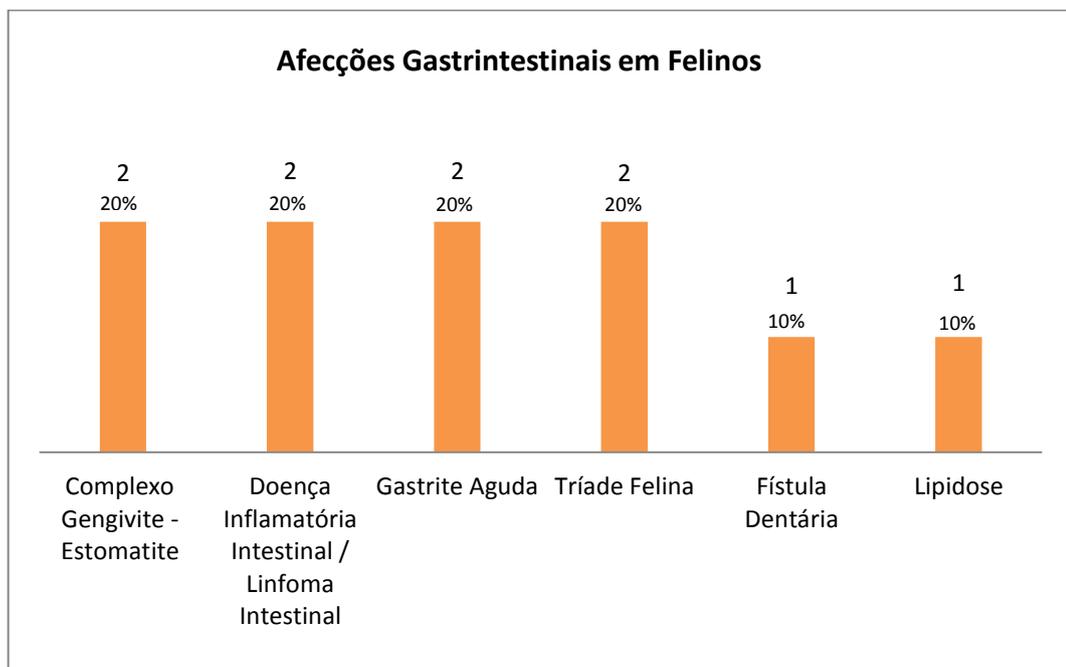
O Sistema Gastrointestinal compreendeu 18% de toda a casuística acompanhada em cães e gatos, com 41 afecções no total. Os pacientes caninos apresentaram 31 afecções, com incidência de 15,7% da casuística acompanhada nessa espécie. Os felinos foram diagnosticados com 10 enfermidades gastrointestinais, compreendendo a maior casuística dos sistemas acometidos nessa espécie, com 28% de todas as afecções. A fim de realizar o correto diagnóstico das enfermidades, foram solicitados exames de hemograma e perfil bioquímico para todos os animais atendidos. Para alguns ainda foram necessários outros exames, como urinálise, radiografia, ultrassonografia e exame coprológico. O Gráfico 6 e 7 refere-se aos casos clínicos atendidos em cães e gatos, respectivamente, diagnosticados com afecções gastrointestinais.

Gráfico 6 – Número absoluto e percentual (%) de afecções gastrointestinais acompanhadas em cães no HV-UFGM, no período de 05/08/2019 a 18/10/2019.



Fonte: Do autor (2019).

Gráfico 7 – Número absoluto e percentual (%) de afecções gastrointestinais acompanhadas em felinos no HV-UFGM, no período de 05/08/2019 a 18/10/2019.



Fonte: Do autor (2019).

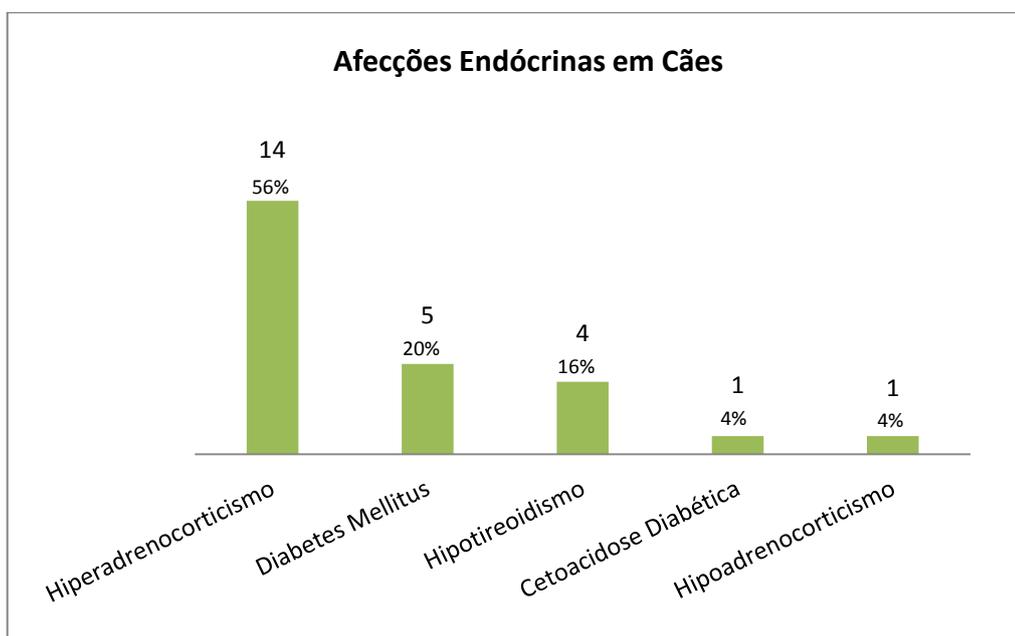
Quatro cães diagnosticados com gastrenterites e enterites apresentaram quadros hemorrágicos, e foram encaminhados para o setor da internação, a fim de receber fluidoterapia intravenosa e os devidos cuidados, até que os sinais cessassem, assim como o animal positivo para parvovirose, um animal hepatopata e outro com intoxicação por Aldicarb. Ambos os animais com Insuficiência Hepática Crônica (IHC) e Hepatopatias não tiveram sua causa elucidada. Um cão com IHC comparecia ao HV-UFMG frequentemente para drenagem do líquido ascítico. O animal com cirrose hepática foi diagnosticado, inclusive, com hemoparasitose e leishmaniose, e foi realizada a eutanásia. Os dois cães com shunt portossistêmicos chegaram ao HV devido a alterações neurológicas causadas por acúmulo de amônia no organismo, o que levou ao quadro de encefalopatia hepática, e foram encaminhados para o setor de cirurgia.

No que diz respeito aos felinos, os animais diagnosticados com Tríade Felina e Lipidose permaneceram internados no HV até que a melhora clínica fosse observada. As afecções “Doença Inflamatória Intestinal” e “Linfoma Intestinal” estão dispostas em uma única coluna, uma vez que ambas as doenças tem apresentação clínica muito semelhante e não foi realizada biópsia para comprovação do diagnóstico definitivo. Os dois felinos acometidos com essas enfermidades foram tratados da mesma forma. O diagnóstico definitivo também pode ser obtido por modo terapêutico, dependendo da evolução do caso, até que se observe a remissão ou a volta dos sintomas clínicos. Como os animais ainda estavam em tratamento no final do estágio, não foi possível fechar um diagnóstico definitivo.

4.3 Sistema Endócrino

As afecções do Sistema Endócrino, descritas no Gráfico 8 abaixo, foram observadas apenas em cães, sendo diagnosticadas 25 enfermidades, equivalente a 12,6% de toda a casuística acompanhada nessa espécie. O Hiperadrenocorticismismo teve uma rotina significativa, com 56% de todos os casos endócrinos observados. Os diagnósticos destas endocrinopatias foram realizados mediante exames básicos de hemograma, bioquímico e urinálise, até exames específicos para cada enfermidade em questão, como teste de supressão com Dexametasona para os casos de Hiperadrenocorticismismo, dosagem sérica de T4 Total, T4 Livre e TSH para todos os animais com hipotireoidismo, aferição da glicêmica nos casos de Diabetes Mellitus, e hemogasometria para avaliar o paciente com Hipoadrenocorticismismo e o paciente em Cetoacidose Diabética (CAD).

Gráfico 8 – Número absoluto e percentual (%) de afecções endócrinas acompanhadas em cães no HV-UFMG, no período de 05/08/2019 a 18/10/2019.



Fonte: Do autor (2019).

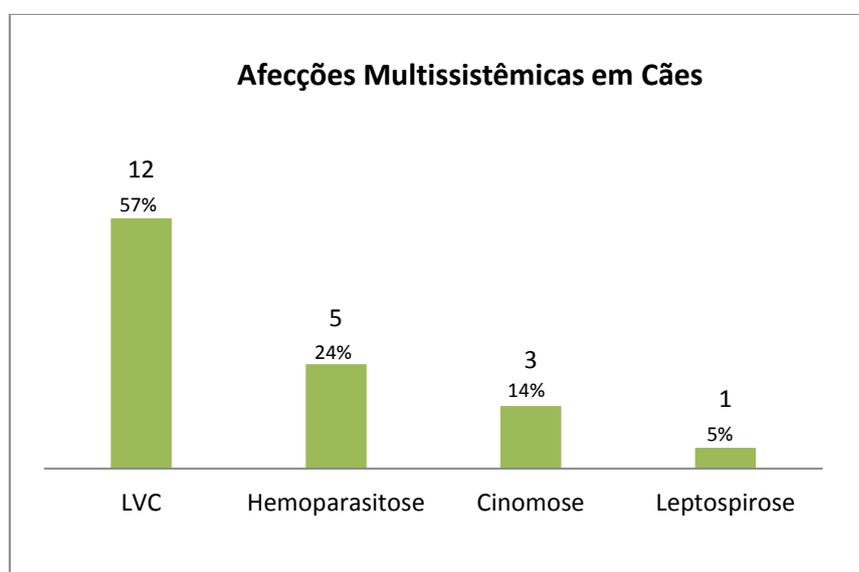
O cão com CAD chegou ao HV para primeira consulta sem prévio diagnóstico de Diabetes Mellitus (DM) e foi encaminhado para internação. Ao longo da anamnese concluiu-se que o animal era diabético há mais de um ano, e não realizara nenhum tratamento, o que contribuiu para a evolução do quadro. O cão com hipoadrenocorticism chegou ao HV também em estado grave, extremamente apático, com bradicardia e quase irresponsivo, e precisou ser internado. Não foi possível obter o diagnóstico definitivo da doença, uma vez que, para isso, o cão deveria ficar um longo período sem a administração do corticoide. A fim de realizar o diagnóstico, tentou-se a retirada do tratamento, mas esse fato agravou a sintomatologia do animal, o que sustentou o provável diagnóstico de hipoadrenocorticism, juntamente com os exames de hemograma, bioquímico e hemogasometria. Ambos os pacientes permaneceram internados até melhora do quadro clínico.

4.4 Afecções Multissistêmicas

As afecções multissistêmicas compreenderam 10,3% de toda a casuística de felinos e caninos acompanhada no HV-UFMG. No que diz respeito aos caninos (Gráfico 9), 21 deles foram atendidos com enfermidades multissistêmicas, equivalente a 10,6% dos casos clínicos nessa espécie. Em todos os casos foram realizados hemograma, perfil bioquímico e sorologia

de acordo com o agente em questão, confirmando o diagnóstico. 57% dos cães com moléstias multissistêmicas foram diagnosticados com Leishmaniose Visceral Canina (LVC), doença endêmica na região, e dois deles foram eutanasiados durante o atendimento ambulatorial. O cão com leptospirose apresentou apenas leucocitose, sem sintomatologia clínica e sem alteração de enzimas hepáticas e renais, concluindo ser um caso de leptospirose crônica. A sorologia foi requisitada apenas devido ao histórico de hepatopatia antiga informado pelo tutor, sendo reagente para quatro sorovares.

Gráfico 9 – Número absoluto e percentual (%) de afecções multissistêmicas acompanhadas em cães no HV-UFMG, no período de 05/08/2019 a 18/10/2019.

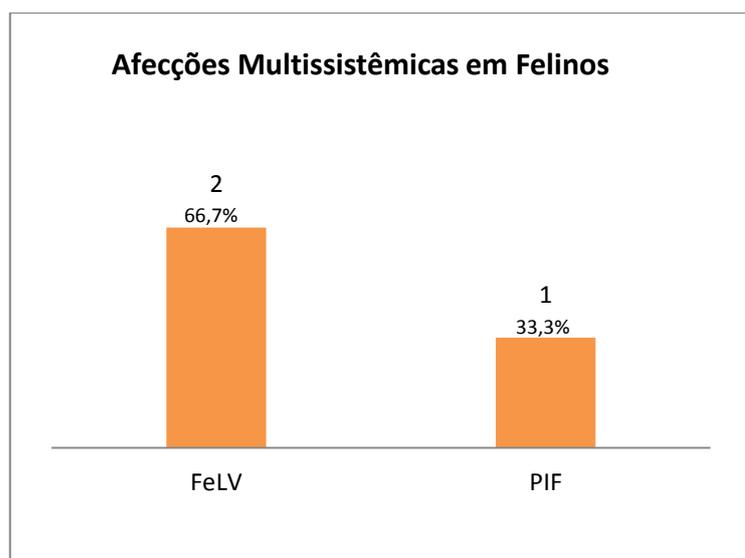


Fonte: Do autor (2019).

Dentre as afecções multissistêmicas observadas em felinos, demonstradas no Gráfico 10, dois pacientes apresentaram o Vírus da Leucemia Felina (FeLV), e um gato obteve o diagnóstico sugestivo de Peritonite Infecciosa Felina (PIF) efusiva, totalizando três afecções e 8,5% de toda a casuística dessa espécie. Os gatos com o FeLV realizaram o teste rápido no consultório ambulatorial, que demonstrou resultado positivo. Do mesmo modo, o gato com PIF obteve resultado positivo na sorologia, mas a presença do vírus apenas sugere a doença, uma vez que a maioria dos felinos é infectada por Coronavírus em algum momento de sua vida, o que contribui para o resultado positivo em todos eles. Ou seja, a sorologia não diferencia o Coronavírus entérico do vírus mutável relacionado à PIF. Sendo assim, o diagnóstico definitivo pode ser obtido apenas por meio de necropsia, mas o gato em questão

se apresentava em bom estado de saúde até o fim do estágio. Além disso, caso haja remissão completa dos sintomas da doença e total melhora do quadro clínico, o diagnóstico de PIF pode ser descartado.

Gráfico 10 – Número absoluto e percentual (%) de afecções multissistêmicas acompanhadas em felinos no HV-UFMG, no período de 05/08/2019 a 18/10/2019.

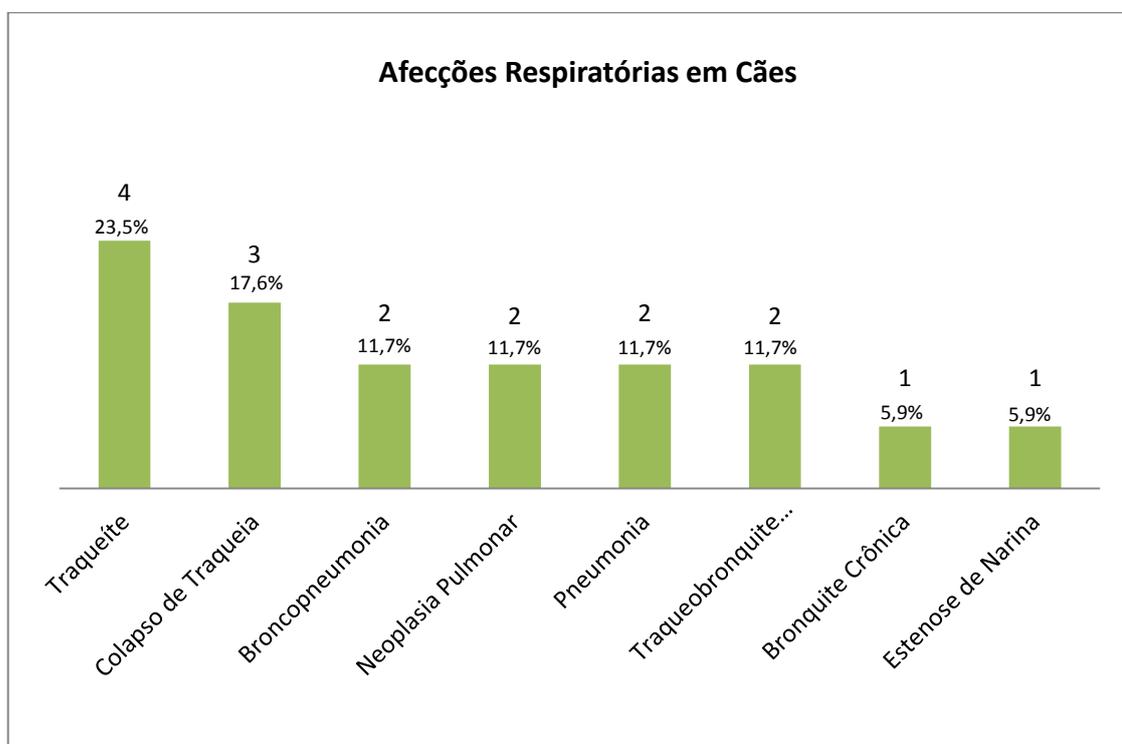


Fonte: Do autor (2019)

4.5 Sistema Respiratório

Foram atendidas, ao todo, 18 afecções respiratórias, compreendendo 7,7% de toda a casuística acompanhada durante o período de estágio. Os cães apresentaram 17 casos clínicos relacionados ao sistema respiratório, equivalente a 8,6% da casuística nessa espécie, que estão descritos no Gráfico 11. Na maioria das afecções respiratórias foi realizado exame de imagem radiográfico, já que este exame é imprescindível para visualização do comprometimento pulmonar, assim como para o diagnóstico de colapso de traqueia. Em alguns casos ainda foram realizados exames de hemograma e bioquímico. As neoplasias pulmonares diagnosticadas em dois cães foram, provavelmente, devido à metástase de neoplasias mamárias, segundo histórico clínico de ambos. Um cão da raça Pug apresentava estenose de narina e intensa dificuldade respiratória, sendo encaminhado ao setor de Cirurgia para correção do defeito anatômico. Um único gato compareceu ao hospital com alteração respiratória, e foi diagnosticado com Asma Felina.

Gráfico 11 – Número absoluto e percentual (%) de afecções respiratórias acompanhadas em cães no HV-UFMG, no período de 05/08/2019 a 18/10/2019.



Fonte: Do autor (2019).

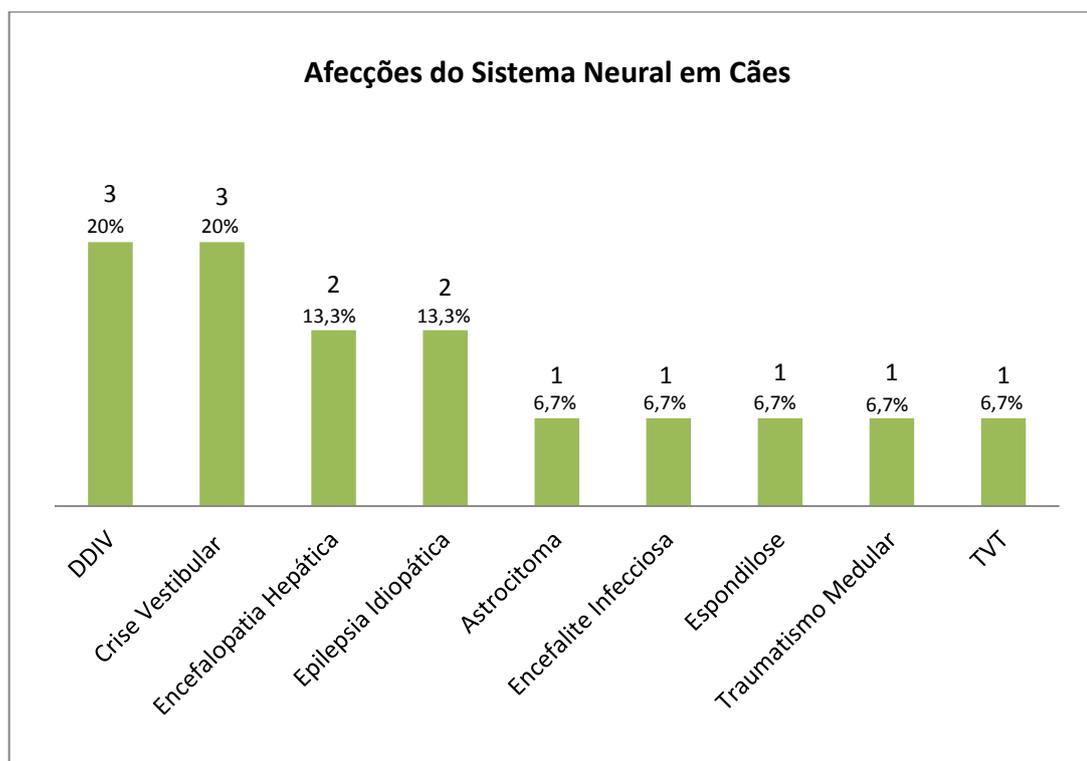
4.6 Sistema Neural

O sistema neural correspondeu a 7,3% de todos os casos clínicos observados durante o período de estágio no HV-UFMG, com 17 afecções em caninos e felinos. Desses, apenas um felino apresentou alterações neurológicas, as quais foram sugestivas de PIF não efusiva ou meningoencefalite infecciosa, uma vez que ambas as afecções possuem as mesmas manifestações e formas de tratamento. O paciente foi positivo para coronavírus na sorologia, o que não confirma a doença. Até o presente momento, o paciente se demonstrou com melhora clínica significativa e total recuperação dos reflexos neurais.

No Gráfico 12 estão ilustrados os casos clínicos de cães atendidos no HV-UFMG com diagnóstico relacionado ao sistema neural. Os cães apresentaram 16 afecções neurológicas, equivalente a 8% da casuística dessa espécie. Em todos os casos era realizado o exame neurológico completo, a fim de diagnosticar a correta localização da enfermidade no sistema neural, sendo ela central ou periférica. Os cães diagnosticados com crise vestibular mediante exame neurológico não tiveram sua causa elucidada. Ademais eram realizados exames de sangue, urina, análise do líquido cefalorraquidiano, como no caso da Encefalite Infecciosa,

além de exames radiográficos. O cão diagnosticado com astrocitoma realizou exame externo de Tomografia Computadorizada, o que tornou possível o diagnóstico da afecção. O diagnóstico de TVT foi realizado mediante histórico clínico de alterações antigas em região vulvar e ocular, juntamente ao diagnóstico terapêutico com quimioterápicos.

Gráfico 12 – Número absoluto e percentual (%) de afecções do Sistema Neural acompanhadas em cães no HV-UFMG, no período de 05/08/2019 a 18/10/2019.



Legenda: DDIV = Doença de Disco Intervertebral; TVT = Tumor Venéreo Transmissível.
Fonte: Do autor (2019).

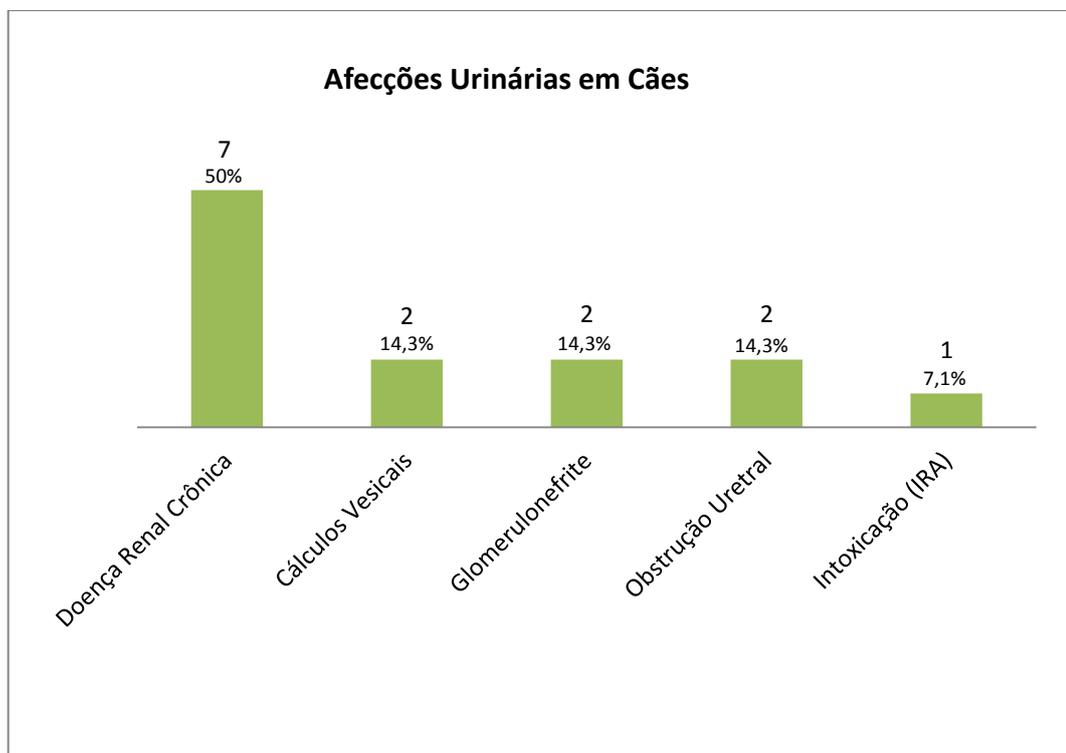
4.7 Sistema Urinário

Ao todo, o sistema urinário correspondeu a 9,4% da casuística acompanhada, com 22 afecções, sendo 14 afecções em caninos e 8 afecções em gatos. Em cães o sistema compreendeu 7% das afecções, enquanto que em gatos foi correspondente a 22,8% da casuística nessa espécie. Todas as afecções do sistema urinário foram acompanhadas durante as semanas do estágio na internação, uma vez que todos os pacientes estavam bem debilitados ou precisavam receber fluidoterapia intravenosa. Apenas um cão, que apresentava Doença Renal Crônica (DRC), veio a óbito; todos os outros pacientes receberam alta durante o

período de estágio. Dentre os exames utilizados para o diagnóstico definitivo estão hemograma, perfil bioquímico, urinálise, urina rotina, cultura e antibiograma da urina, bem como exames radiográficos e ultrassonográficos.

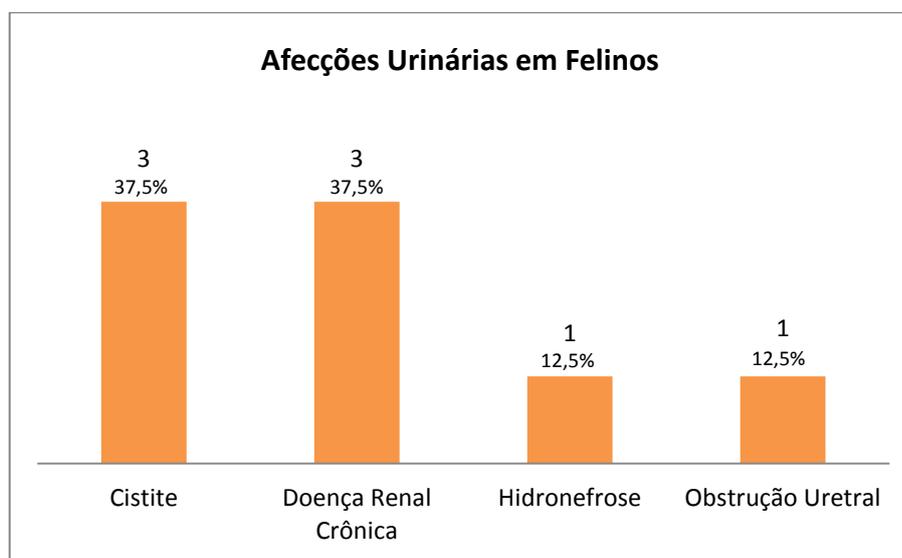
Um cão com DRC foi diagnosticado com leishmaniose, outro tinha a doença devido à prescrição incorreta de fármacos ao longo dos anos, o que também ocorreu em um felino, e os demais animais não tiveram a causa da DRC elucidada. Um cão com obstrução uretral apresentou obstrução completa e, como consequência, encefalopatia urêmica, e foi encaminhado para cirurgia. A Insuficiência Renal Aguda em um cão foi devido à intoxicação por Espada de São Jorge e, para reversão do quadro, foi realizada diálise peritoneal no setor de cirurgia do HV. No caso da Hidronefrose em um gato, foi realizada a radiografia contrastada, e o animal também foi encaminhado para cirurgia de nefrectomia. Os Gráficos 13 e 14 referem-se, respectivamente, aos casos clínicos de cães e gatos diagnosticados com afecções do sistema urinário.

Gráfico 13 – Número absoluto e percentual (%) de afecções urinárias acompanhadas em cães no HV-UFMG, no período de 05/08/2019 a 18/10/2019.



Fonte: Do autor (2019).

Gráfico 14 – Número absoluto e percentual (%) de afecções urinárias acompanhadas em felinos no HV-UFMG, no período de 05/08/2019 a 18/10/2019.



Fonte: Do autor (2019)

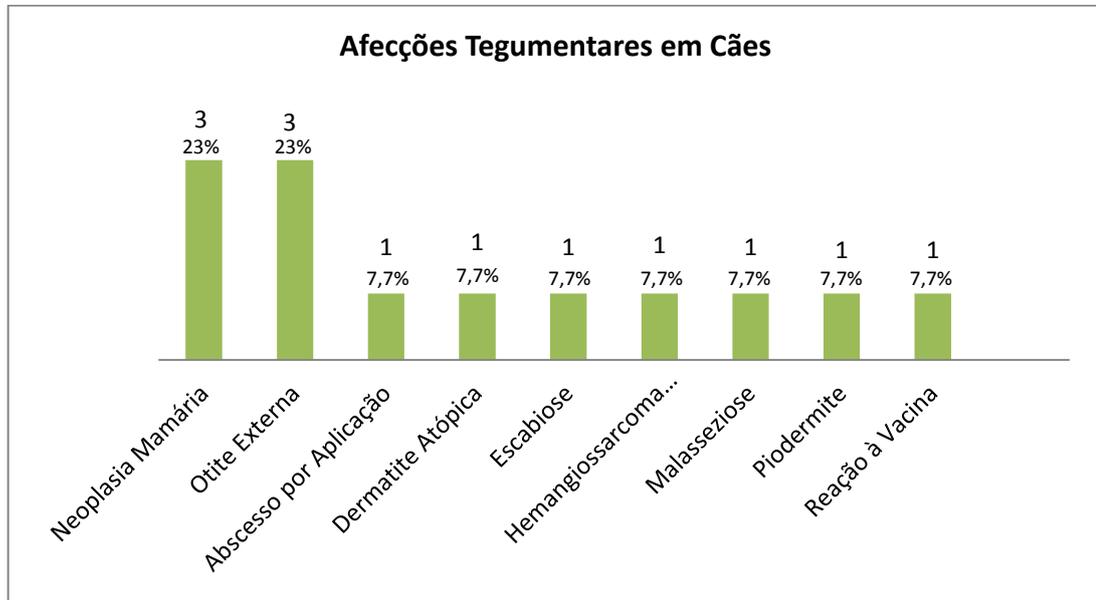
4.8 Sistema Tegumentar

Em relação ao sistema tegumentar, este foi equivalente a 9% de todos os casos clínicos acompanhados no decorrer do estágio supervisionado. Os cães apresentaram 13 afecções tegumentares, ou seja, 6,5% dos casos nessa espécie. Quanto aos felinos, oito deles tiveram o sistema tegumentar comprometido, equivalente a 22,8% da casuística da espécie. Diversos exames foram realizados a fim de auxiliar no diagnóstico, dentre eles pode-se citar hemograma, raspado cutâneo superficial e profundo, antibiograma, cultura bacteriológica e micológica.

Em cães as neoplasias mamárias e as otites externas compreenderam 43% das enfermidades, sendo um caso de otite externa crônica. O caso de reação à vacina foi referente ao segundo reforço anual da vacina contra leishmaniose, o que nunca havia ocorrido neste paciente. Observou-se taquicardia, urticárias por todo o corpo e edema de face e língua. Foi aplicado prometazina e todos os sinais desaparecem após meia hora. O caso de carcinoma de células escamosas no felino foi brando e apenas na região nasal, sendo assim, o paciente foi encaminhado para a cirurgia para retirada das narinas. No retorno, a tutora relatou que o paciente se encontrava bem e saudável. No caso de sarcoma de aplicação foi indicado a eutanásia do paciente, uma vez que o tumor estava em grande volume e é extremamente

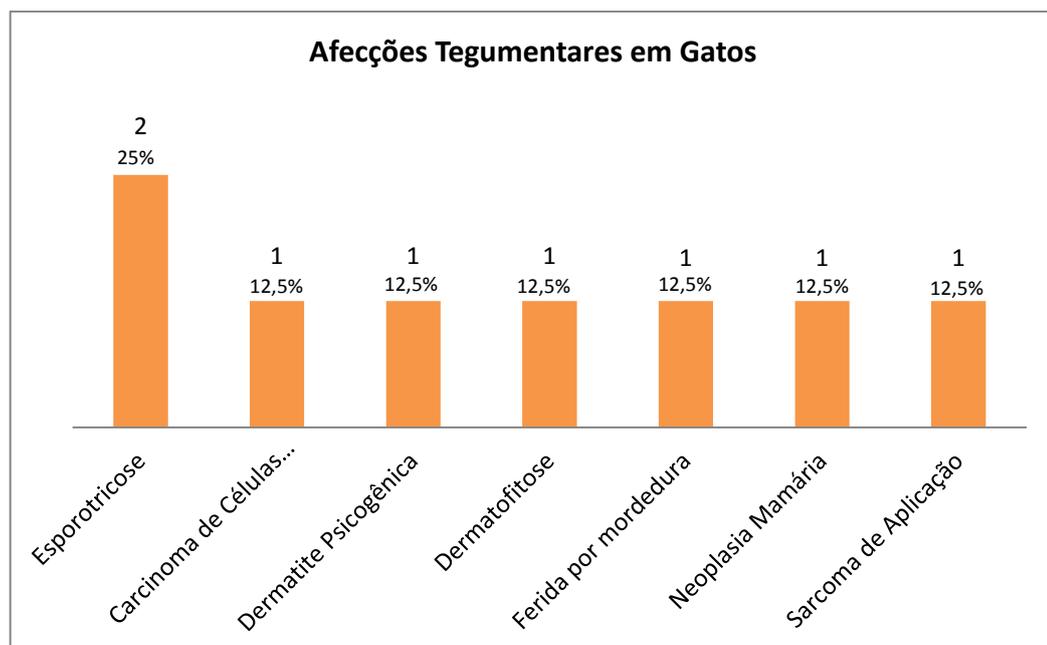
invasivo. Todas as afecções estão descritas nos Gráficos 15 e 16 abaixo.

Gráfico 15 – Número absoluto e percentual (%) de afecções tegumentares acompanhadas em cães no HV-UFMG, no período de 05/08/2019 a 18/10/2019.



Fonte: Do autor (2019).

Gráfico 16 – Número absoluto e percentual (%) de afecções tegumentares acompanhadas em felinos no HV-UFMG, no período de 05/08/2019 a 18/10/2019.

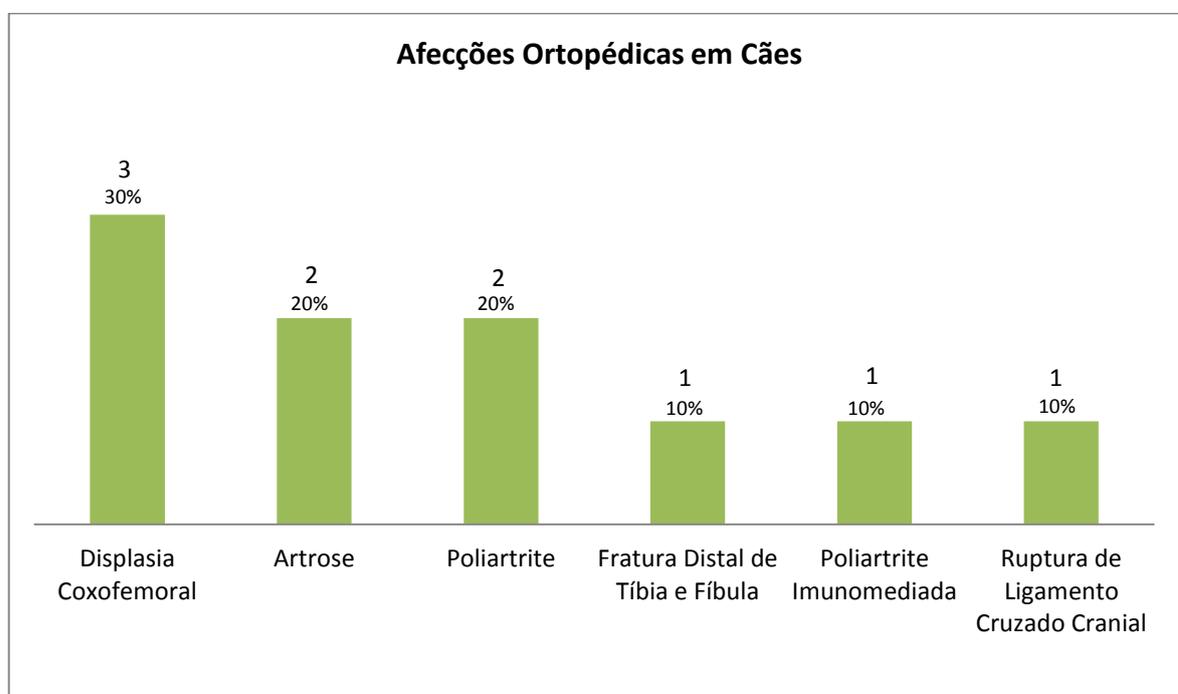


Fonte: Do autor (2019).

4.9 Sistema Osteomuscular

Apenas os cães tiveram o sistema osteomuscular comprometido, com 10 afecções, equivalente a 5% de toda a casuística relacionada a essa espécie. Todas as doenças osteomusculares foram diagnosticadas no atendimento ambulatorial e encaminhadas para a especialidade de ortopedia do setor cirúrgico do HV-UFMG para realização do exame clínico ortopédico e posterior correção cirúrgica do problema, caso houvesse necessidade. A fim de chegar ao diagnóstico definitivo, na maioria das afecções realizou-se exame radiográfico. O diagnóstico de poliartrite imunomediada foi realizado após coleta e análise do líquido sinovial da articulação femorotibial. Nesse caso suspeitou-se de Lúpus Eritematoso Sistêmico e foi requisitado o exame chamado FAN (fator ou anticorpo antinuclear), que deu negativo. No Gráfico 17 estão descritos os casos clínicos de cães atendidos no HV-UFMG com diagnóstico de afecções referentes ao sistema osteomuscular.

Gráfico 17 – Número absoluto e percentual (%) de afecções relacionadas ao sistema osteomuscular acompanhadas em cães no HV-UFMG, no período de 05/08/2019 a 18/10/2019.

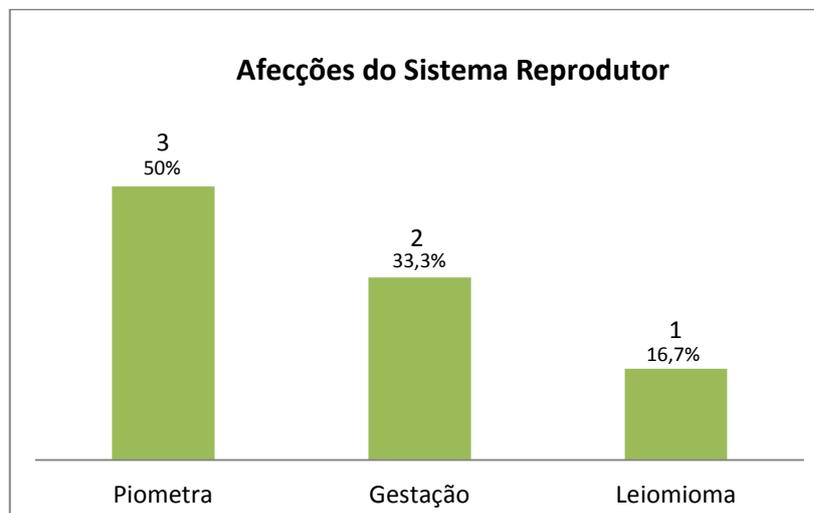


Fonte: Do autor (2019).

4.10 Sistema Reprodutor

Assim como o sistema osteomuscular, apenas os cães tiveram alguma alteração relacionada ao sistema reprodutor, o qual foi equivalente a 2,5% da casuística acompanhada nessa espécie. Todos os casos de piometra e gestação passaram pelo exame ultrassonográfico a fim de se obter o diagnóstico definitivo. No atendimento ambulatorial, os tutores das cadelas prenhas receberam as devidas informações sobre a gestação e como proceder no momento do parto. Já os casos de piometra foram encaminhados para o setor cirúrgico, sendo as cirurgias realizadas no mesmo dia. A cadela com diagnóstico de leiomioma apresentava quatro nódulos relativamente grandes na região da vulva, os quais foram observados no atendimento ambulatorial, e foi encaminhada para o setor de oncologia para estadiamento da lesão, diagnóstico e tratamento. Todos os casos clínicos referentes ao sistema reprodutor de cães estão descritos no Gráfico 18.

Gráfico 18 – Número absoluto e percentual (%) de afecções relacionadas ao sistema reprodutor acompanhadas em cães no HV-UFMG, no período de 05/08/2019 a 18/10/2019.



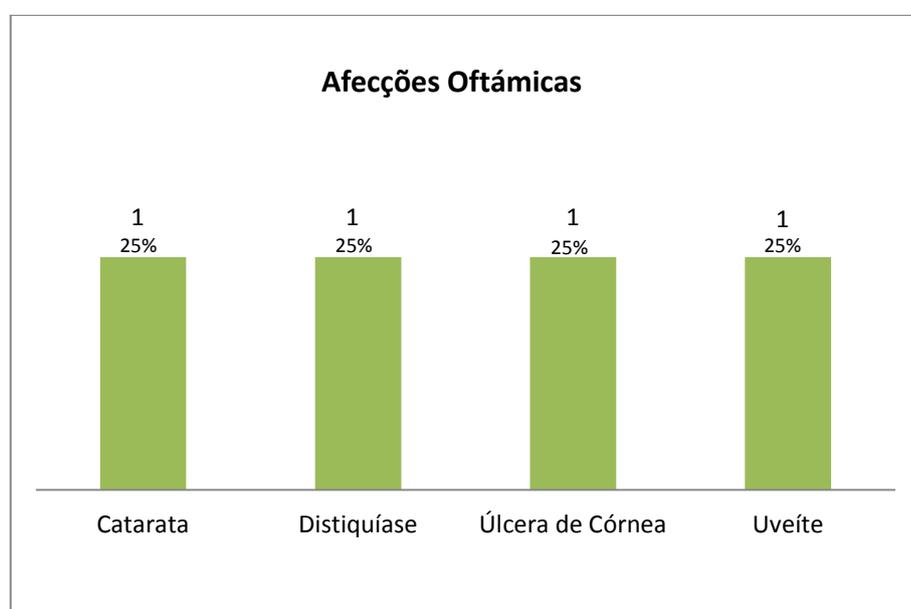
Fonte: Do autor (2019).

4.11 Afecções Oftálmicas

As afecções oftálmicas somente eram diagnosticadas e tratadas por profissionais da área de oftalmologia, portanto a casuística foi significativamente baixa. Todos os casos

clínicos observados pelo clínico geral durante o atendimento foram encaminhados ao setor de oftalmologia para realização dos exames específicos. Foi possível acompanhar quatro casos em caninos, equivalente a 2% da casuística nessa espécie, nos quais foram realizados Teste de Fluoresceína, Teste de Schirmer e aferição da pressão intraocular. Para o paciente com distiquíase foi indicada a cirurgia. Em felinos foi atendido um único caso de coloboma palpebral, o qual também foi encaminhado para realizar o procedimento cirúrgico. O Gráfico 19 apresenta a casuística acompanhada em cães acometidos com afecções oftálmicas no HV-UFGM.

Gráfico 19 – Número absoluto e percentual (%) de afecções oftálmicas acompanhadas em cães no HV-UFGM, no período de 05/08/2019 a 18/10/2019.



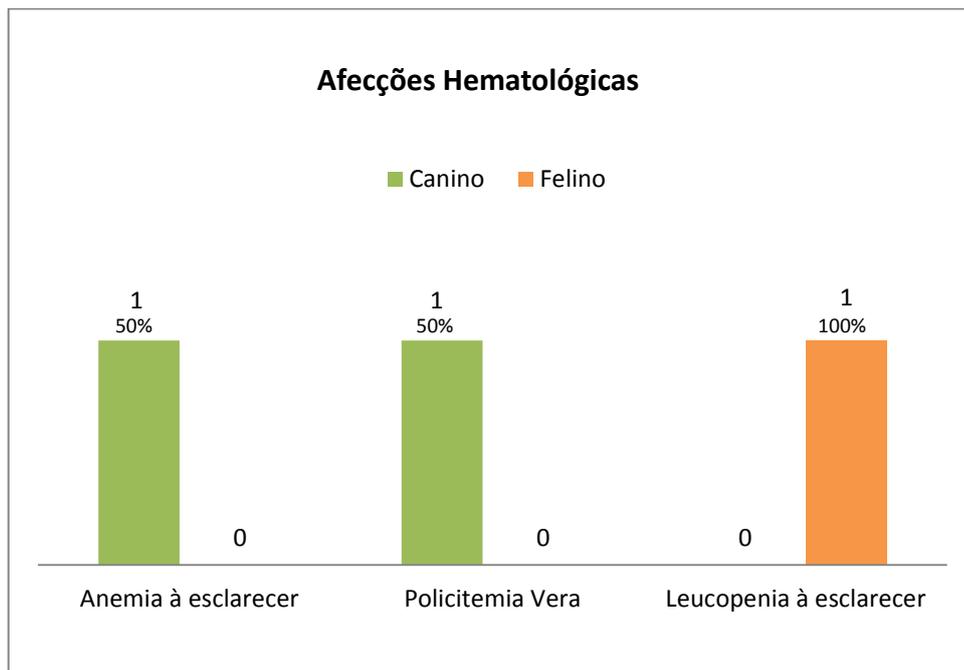
Fonte: Do autor (2019).

4.12 Afecções Hematológicas

As afecções hematológicas foram equivalentes a, apenas, 1,2% de toda a casuística acompanhada no HV-UFGM durante o estágio supervisionado. Tais afecções corresponderam a 1% dos casos clínicos de cães, e a 2,8% das afecções em gatos. O provável diagnóstico de anemia em um canino e de leucopenia em um felino está disposto nesse item, uma vez que não foi encontrada nenhuma alteração no organismo do paciente que justificasse alguma doença correlacionada. Ambos os animais estavam com os demais exames dentro dos valores de referência, assim, não foi possível encontrar a causa da alteração. Em todos os animais

foram realizados exames de hemograma, bioquímico e punção de medula óssea com mielograma, e ambos possuíam a medula responsiva. Apenas o cão com policitemia vera teve o diagnóstico definitivo da doença, após descartar outras quaisquer causas de policitemia pelos mais variados exames diagnósticos. O gráfico 20 apresenta os casos clínicos de cães e gatos atendidos no HV-UFMG com alterações hematológicas durante o período de estágio.

Gráfico 20 – Número absoluto e percentual (%) de afecções hematológicas acompanhadas em cães e gatos no HV-UFMG, no período de 05/08/2019 a 18/10/2019.



Fonte: Do autor (2019).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estágio supervisionado obrigatório se mostrou imprescindível para formação do aluno como Médico Veterinário, uma vez que proporcionou vivência com a rotina clínica veterinária e permitiu aprimorar habilidades e adquirir segurança na execução das tarefas. A escolha na área de Clínica Médica de Pequenos Animais possibilitou que o aluno aprofundasse seus conhecimentos e adquirisse novos aprendizados práticos e teóricos que serão de suma importância na vida profissional. Ademais o estágio possibilitou o desenvolvimento do senso crítico, contribuindo para a análise e a solução de problemas das condições reais de trabalho. A convivência com outra instituição e outros profissionais veterinários contribuiu, inclusive, para uma ampla visão de diferentes condutas sobre cada situação da rotina do médico veterinário.

O estágio na Universidade Federal de Minas Gerais proporcionou a vivência em um local com excelente infraestrutura, onde o aluno foi orientado por diversos profissionais da área, como professores, Médicos Veterinários contratados, concursados e Residentes. Por se tratar de um hospital escola, o entendimento dos casos clínicos foi excepcional, uma vez que o consultório não deixa de ser uma sala de aula. Todos os médicos veterinários acompanhados se disponibilizaram para retirada de dúvidas e discussões sobre os mais variados casos clínicos, sempre correlacionando a teoria aprendida com a prática do momento. Do mesmo modo, a elevada casuística do local contribuiu consideravelmente para o aprendizado ao longo do estágio curricular.

Por fim, conclui-se que o Estágio Supervisionado Obrigatório em Medicina Veterinária é uma experiência única e necessária para a formação do acadêmico, uma vez que auxilia na formação da ética e da conduta profissional, assim como do raciocínio clínico. O estágio também contribuiu para o crescimento pessoal do aluno, já que a convivência com diferentes indivíduos fortaleceu a capacidade de trabalhar em grupo e o respeito às características individuais de cada pessoa. Outro ponto positivo do estágio é poder compreender as relações entre tutor, animal e médico veterinário, que são fundamentais para o dia a dia da profissão. Por conseguinte, o estágio supervisionado pôde preparar o aluno para a vida profissional e para enfrentar o mercado de trabalho, sempre colocando em primeiro lugar a ética profissional e o bem-estar do paciente.